Helena Maria Campos
Isabella Campos de Araújo
Virgínia Torres Schall

OFICINAS EM SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES:

para eles e por eles!

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Centro de Pesquisas René Rachou

Helena Maria Campos
Isabella Campos de Araújo
Virgínia Torres Schall

Oficinas em Sexualidade para Adolescentes: para eles e por eles!

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Centro de Pesquisas René Rachou

Belo Horizonte
2011

Catalogação-na-fonte
Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ
Biblioteca do CPqRR
Segemar Oliveira Magalhães CRB/6 1975

C198o Campos, Helena Maria.
2011

Oficinas em sexualidade para adolescentes: para eles e por eles! / Helena Maria Campos. – Belo Horizonte: Centro de Pesquisas René Rachou, 2011.

92 p. : il. ; 140 x 210 mm.

ISBN: 978-85-99016-16-9

1. Psicologia do adolescente/tendências 2. Sexualidade/psicologia 3. Pensamento/ética I. Título. II. Araújo, Isabella Campos de. III. Schall, Virgínia Torres IV. Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente - LAESA.

CDD – 22. ed. – 155.5

Créditos

Autoria:

Helena Maria Campos (Psicóloga, Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro de Pesquisa René Rachou FIOCRUZ, Membro do Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente - LAESA/FIOCRUZ)
Isabella Campos de Araújo (Psicóloga Bolsista de Apóio Técnico do LAESA/FIOCRUZ)
Dra. Virgínia Torres Schall (Psicóloga Pesquisadora Titular do LAESA-CPqRR/FIOCRUZ)

Adolescentes participantes:

- Bolsistas do Programa de Vocação Científica(PROVOC) da FIOCRUZ/MG

Anna Derrah Bones de Assis Toledo (Bolsista do LAESA)/FIOCRUZ
Mariana Martins B Neme (Bolsista do LATEC/FIOCRUZ)
Yago Ferreira Freire (Bolsista do LICM/FIOCRUZ)

- Escolares do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio participantes das oficinas

Alice Assis de Figueiredo Roza
Ana Karolina Magalhães Correa da Silva
Carla Oliveira Gomes
Daniel Campos
Daniel Leardini Ferreira
Deivisson dos Santos Silva
Gustavo Felipe da Silva
Higor Fillipe Souza Alves
Kênia de Abreu Silva
Leonardo Jorge Silva
Lorranye Cristina dos Santos Alves
Lorrayne Sandrinni Souza Lima Pereira
Matheus Pinheiro Vieira Silva
Miguel Alves Hilarino
Paola Rodrigues Martins.
Rafael de Abreu Miranda
Raissa Martins Moreira
Tamara Lisa Moreira,
Victória Lopes Moreira

Agradecimentos Especiais:

Maria da Conceição Gonçalves (Professora de Ciências e Coordenadora do PEAS Juventude na Escola Estadual) e Sandra Riul Messias (Diretora da Escola Estadual)

Design Gráfico e Ilustrações:

Lucas Rodrigues Alves

Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz
Centro de Pesquisa René Rachou- CPqRR
Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente- LAESA
www.cpqrr.fiocruz.br

SUMÁRIO

	pág.
Apresentação Na espiral da vida – diálogos construtivos de saber com adolescentes sobre o prazer, saúde e responsabilidade	6
Introdução Oficinas em sexualidade para adolescentes: para eles por eles!	7
Fundamentos da Proposta Educativa	7
Metodologia	10
Orientações para utilização das Oficinas em Sexualidade	13
Referências Bibliográficas	17
Oficinas	19
Ficar e Namorar	20
Iniciação Sexual	25
Afetividade e Sexualidade	31
Adolescência e Projetos de Vida	37
Adolescência e Relações de Gênero	43
Adolescência e Família	51
Direitos Sexuais e Reprodutivos	55
Eu os Outros e Nossa Convivência	64
Diversidades e Identidades Sexuais	74
Adolescência e Amigos	82
Saúde Sexual e Reprodutiva	86

Apresentação

NA ESPIRAL DA VIDA – DIÁLOGOS CONSTRUTIVOS DE SABER COM ADOLESCENTES SOBRE O PRAZER, SAÚDE E RESPONSABILIDADE

Virgínia T. Schall
Pesquisadora Titular
Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente - LAESA
Centro de Pesquisas René Rachou
Fundação Oswaldo Cruz - Belo Horizonte - MG

"Ouve-me, ouve o meu silêncio. O que falo nunca é o que falo e sim outra coisa. Capta essa outra coisa de que na verdade falo porque eu mesma não posso."

Clarice Lispector

Há pouco mais de dois anos tive um encontro com a psicóloga e educadora Helena Campos, ocasião em que buscávamos estratégias para encaminhar parcerias entre as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e de Saúde, de modo a superar as dificuldades de desenvolver em Minas Gerais as atividades integradas do PSE (Programa de Saúde na Escola) coordenado pelo MEC (Ministério da Educação). A empatia foi imediata e cedo ela retornou ao laboratório que coordeno na Fiocruz/MG, movida pelo desejo de fazer o mestrado sob minha orientação no programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, do Centro de Pesquisas René Rachou. Informei a ela que eram poucas vagas e a prova de conhecimento muito desafiadora, requerendo muitas leituras em pouco tempo. Pois ela enfrentou o desafio e deu mostras de ser uma estudiosa incansável, sobressaindo-se na prova com louvor. Vencido o ritual de passagem da seleção, iniciamos a construção do projeto e ela não se contentou com a pesquisa de campo planejada, a revisão teórica e histórica do processo educativo sobre saúde sexual e reprodutiva nas escolas do ensino básico em terras mineiras. Quis ir além e buscou novo desafio: o de desenvolver um material educativo elaborado de forma participativa com os adolescentes.

A empatia que despertou em nosso primeiro encontro certamente contagiou os adolescentes que com ela desenvolveram e vivenciaram as oficinas, entremeando histórias de vida e trajetórias de mudanças despertadas pela transição criança/jovem e descoberta do amor e do desejo pelo outro, resultando em um trabalho tecido a muitas mãos, afetos e criatividade, e em uma proposta inovadora com potencial de ser multiplicado para as escolas do ensino médio e para espaços de educação não formal e mesmo ambientes terapêuticos.

Concluindo, o que floresceu desse processo participativo é revelador das inquietações dos jovens e motiva novas revelações e trocas a serem partilhadas pelos pares e mediadas por educadores, encaminhando diálogos e reflexões que apontam alternativas para enfrentar os dilemas, medos, inseguranças e buscar a felicidade de encontros afetuosos, saudáveis e responsáveis, que permitam a expressão plena do prazer de experimentar, de viver e compartilhar.

E como na epígrafe acima, saber ouvir, poder falar, poder trocar é um exercício fértil que permite traduzir, esclarecer, decifrar e compreender a fala oculta, o sentimento enevoado e tecer possibilidades de ser e de sentir, evocando o respeito a si e ao outro, oportunidades que os momentos das oficinas podem provocar e até transcender. E que sejam muitos os jovens e educadores que partilhem dessa oportunidade!

Introdução

OFICINAS EM SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES: PARA ELES POR ELES!

Helena Maria Campos
Psicóloga, Educadora, Analista Educacional na SEE-MG
Mestre em Ciências da Saúde
Centro de Pesquisa René Rachou
Fundação Oswaldo Cruz
Belo Horizonte, MG
09 de Julho de 2011

> ***"Ensinar exige querer bem aos educandos. Esta abertura ao querer bem significa que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la... maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano".***
> ***Paulo Freire***

Fundamentos da Proposta Educativa

A criação desse material educativo com foco na sexualidade surgiu a partir de uma longa experiência na área educativa permeada de afeto e esperança. Sobretudo do sonho com um mundo mais humano, justo e solidário, onde as pessoas se compreendam, respeitem as diferenças, valorizem os potenciais uns dos outros e estabeleçam relações afetivas e igualitárias. Sonho com uma escola mais alegre, que promova a vida, que desperte a curiosidade e o prazer de aprender, onde haja uma convivência amorosa entre educandos e educadores, onde ambos sejam reconhecidos como sujeitos sociais, singulares, com especificidades próprias, inseridos numa sociedade. Acredito que educação se faz com amor, que devemos escolher a vida, defendê-la, promovê-la em todas as instâncias e contemplá-la em todas as realidades do universo. É nessa perspectiva do amor que dirijo o olhar e a atenção aos adolescentes, contemplando a vida que há em cada um deles, a singularidade de cada um, a sua beleza e a sua essência, escutando a sua melodia, abrindo-me para o diálogo e a construção de vínculos, nos juntando num contraponto em comunhão.

Nesse contraponto nos encontramos para produzir esse material educativo composto por oficinas, numa concordância harmoniosa de vozes e instrumentos, com o desejo de que adolescentes desenvolvam educação em saúde com seus pares, que aprendam a cuidar de si e do outro, escutando outras melodias, multiplicando ondas sonoras, compondo novas sinfonias. Acreditando como Freire (1999, p.7) na "*sexualidade como possibilidade e caminho de alongamento de nós mesmos, de produção de vida e de existência, de prazer e de boniteza, que exige de nós essa volta crítico-amorosa, essa busca de saber de nosso corpo, estando e sendo autenticamente no mundo e com o mundo abertos e responsáveis aos mistérios da vida*".

Esse material educativo composto por oficinas é endereçado aos próprios adolescentes, construído para eles e por eles, pois existem múltiplas motivações na conversa com interlocutores da mesma faixa etária e uma preferência em procurar o grupo de pares na fase da adolescência (Gomes, 2009). Entretanto, esclarecemos que não se dispensa o papel do "educador", muito pelo contrário, o seu apoio como mediador e "co-pensador" do processo educativo torna-se primordial no desenvolvimento das oficinas, entendendo aqui como educador todos aqueles que são comprometidos com o processo formativo de adolescentes.

O papel do educador como parceiro dos adolescentes e integrante da equipe coordenadora na realização das oficinas tem um caráter constitutivo no processo grupal, tem a função de provocar reflexão, trazer a dúvida, problematizar o que está naturalizado, denunciar as contradições, enfim, motivar o grupo a pensar e encontrar suas respostas e construir o próprio crescimento (Andalo,2001). Esse material educativo pode ser utilizado pelos próprios educadores e profissionais de saúde nas escolas, nas unidades de saúde, ser desenvolvido até mesmo em espaços abertos, na educação formal e não-formal e em ações intersetoriais voltadas para esse público específico.

A Educação em sexualidade aqui proposta baseia-se nas novas concepções de educação, no paradigma comunicacional que tem foco nas interações sociais e na perspectiva relacional em contraposição ao modelo transmissionista, conteúdista e linear. É fundamentada nos quatro pilares da educação (Delors, 1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, pois a educação pode possibilitar a cada um, descobrir-se a si mesmo, só então cada um poderá se por no lugar do outro, desenvolvendo a compreensão de si e do outro, o respeito à pluralidade de idéias, à diversidade de expressões, crenças, valores e relações, além de desenvolver a capacidade de solucionar os conflitos através do diálogo e da realização de projetos comuns.

Nossa experiência tem demonstrado que a apropriação de informações é crucial para as transformações de si e do mundo, porém não é suficiente. Na construção do conhecimento é necessário contemplar aspectos cognitivos e emocionais, conscientes e inconscientes, "os ditos e os não-ditos", tanto no processo ensino-aprendizagem quanto no processo saúde-doença, pois "*é no desconhecido mundo dos motivos que levam as pessoas a se comportar de uma maneira ou de outra que se movem a saúde e a doença, a felicidade e a infelicidade, o sucesso e o fracasso, entre outros fenômenos*". (Schall, 2005 p.240).

Esse material educativo composto por oficinas com foco na sexualidade é resultante da pesquisa desenvolvida no mestrado[1], de abordagem qualitativa, com objetivo de compreender o cenário, os significados e sentidos que os sujeitos adolescentes atribuem à iniciação sexual e ao cuidado com a saúde sexual para apreender saberes que possam subsidiar a promoção à saúde sexual e reprodutiva.

[1] Campos, HM. O Sujeito Adolescente e o cuidado de si: cenários, significados e sentidos da iniciação sexual e do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva/Educação em Saúde. Orientadora: Schall, VT. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Pesquisa René Rachou/Fiocruz. Belo Horizonte. MG. 2011

Essa proposta educativa está fundamentada nas Oficinas em Dinâmica de Grupo (Afonso, 2000; Afonso et al., 2003), ancorada nas teorias da psicologia de grupos (Lewin, 1988; Bion, 1975; Foulkes, 1967; Freud, 1984; Enriquez, 1997), nos grupos operativos de Pichon Rivière (1994) e na educação transformadora e libertadora de Freire(1996). A estrutura das oficinas segue as orientações do Guia de Oficinas (Minas Gerais, 2005) que compõe o acervo de materiais pedagógicos do PEAS – Programa Educacional de Atenção ao Jovem da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, no qual venho trabalhando desde 2002, desenvolvendo formação continuada para educadores e oficinas para os adolescentes protagonistas do PEAS nas escolas estaduais. A proposta educativa aqui apresentada foi construída em grupo, a partir da escuta e da compreensão das necessidades de adolescentes, visando promover a saúde e a vida de adolescentes através de ações transformadoras, participativas, reflexivas, críticas e dialógicas (Freire, 1996).

A efetividade do uso das Oficinas em Dinâmica de Grupo, enquanto metodologia de intervenção psicossocial aplicada ao contexto da saúde coletiva vem sendo reconhecida e incentivada pela literatura acadêmico-científica (Afonso et al. 2003; Soares & Ferraz, 2007). Essa metodologia de oficinas vem se mostrando bastante profícua com os adolescentes, uma vez que abre espaços de escuta, contempla aspectos cognitivos e emocionais, conscientes e inconscientes, facilita diálogos francos sobre a própria vida, incentiva a participação de todos e a autonomia de cada um.

Além disso, para o adolescente, o grupo onde se insere ganha importância nesse período de vida com conseqüências para a constituição de sua identidade, portanto o trabalho em grupo e a educação aos pares são estratégias que se destacam na adolescência. A oficina em dinâmica de grupo é "*um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, que se centraliza em torno de uma questão (tema), cuja elaboração acontece em um contexto social*" (Afonso, 2000, p.11), portanto a construção do conhecimento se faz de forma coletiva e contextualizada, despertando a motivação e atendendo os interesses dos adolescentes.

O grupo de desenvolvimento desse trabalho foi constituído pela equipe de pesquisa do LAESA- Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente do Centro de Pesquisa René Rachou/FIOCRUZ composta pela pesquisadora/psicóloga Helena Maria Campos, pela bolsista/psicóloga Isabella Campos de Araújo e a bolsista do PROVOC - Programa de Vocação Científica Anna Derrah B.A. Toledo, sob a orientação da pesquisadora titular/psicóloga Virgínia Torres Schall, além dos 21 adolescentes e o apoio da professora de ciências Maria da Conceição Gonçalves de uma escola estadual de Belo Horizonte.

Metodologia

O **percurso metodológico** iniciou-se com realização de 10 entrevistas piloto com adolescentes de três escolas estaduais, o que permitiu aperfeiçoar o roteiro de entrevistas. Em seguida, realizamos entrevistas semi-estruturadas com 23 adolescentes dessas mesmas escolas, do sexo masculino e feminino, com idade entre 15 a 19 anos, levantamos temas relacionados à sexualidade que consideram relevantes e sugestões de atividades.

Os temas apontados por eles para serem abordados foram: **Ficar e Namorar:** *"Eu acho que é muito mais a questão do namoro e do ficar, por que eu acho que hoje em dia é muito mais comum ficar e namorar do que o sexo assim..."* (Adolescente, sexo feminino, 15 anos), **sexo, sexualidade, "a primeira vez", gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, DSTs/AIDS, uso do preservativo masculino e feminino:** *"Muito interessante o uso da camisinha, muito adolescente usa a camisinha incorretamente. E pra mulher também porque tem a camisinha feminina. Ou então aquele tal de, acho que a mulher toma um remédio, num sei o que..."* (Adolescente, sexo masculino, 18 anos), **valorização do corpo, cuidado com a saúde, prevenção:** *"Ah eu acho que é mais a prevenção mesmo que têm tanta coisa acontecendo... mais ensinar como que usa sabe? Pra prevenir doenças, gravidez"* (Adolescente, sexo feminino, 18 anos), **diversidade sexual:** *"É igual eu falei o importante é a questão da diversidade sexual, é uma coisa muito estranha, é uma coisa muito de outro mundo sendo que não é... lá na sala tem um que é homofóbico, (risos), entendeu? eu já falei com ele: você vai apanhar muito na vida"* (Adolescente, sexo masculino, 17 anos) e **convivência**. Na maioria das narrativas os adolescentes indicaram a necessidade de maior conhecimento sobre sexualidade e atividades participativas e dinâmicas: *"Eh... assim igual eu acho que deveria ser de uma forma mais dinâmica, eu acho que geralmente quando as pessoas chegam e fazem palestra a maioria do povo da escola não presta muita atenção"* (Adolescente, sexo feminino, 15 anos), com **envolvimento entre as pessoas:** *"Acho que este tipo de coisa que cê ta fazendo, ajudando, me perguntando, se envolvendo no meio de nós, a gente fica até mais a vontade de participar, é bacana vir alguém aqui e fazer perguntas pra gente, a gente acaba aprendendo. Tem que ter mais pessoas assim"* (Adolescente, sexo masculino, 18 anos), **interação, diálogo, troca de experiências,** utilizando-se de vídeos, músicas *"Todo adolescente é obsecado por música, pela primeira vez, é filme, adora ficar contando filme"* (Adolescente, sexo feminino, 15 anos).

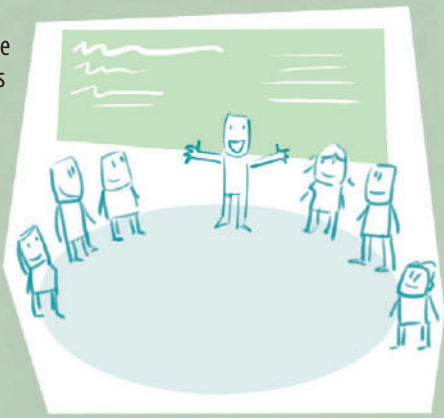
Esse levantamento dos temas de interesse e atividades indicadas pelos adolescentes nas entrevistas conduziu à proposta de elaborar este material educativo junto com os alunos protagonistas do PEAS em uma das três escolas participantes da nossa pesquisa. Eles consideraram a proposta importante e relevante para a vida dos jovens, houve a adesão de todos os alunos presentes e assim o processo foi iniciado.

No segundo encontro (26/4) o grupo ainda apresentou resistência, ocorreu expressão dos medos básicos de perda e ataque que fazem parte da condição humana e do processo grupal, alguns alunos não compareceram a esse encontro e outros saíram mais cedo da sala alegando que não poderiam perder a aula, apresentaram conflitos relacionados ao tempo, porque a grande maioria freqüentava a aula no turno da manhã e estávamos nos reunindo nesse período. Após discussões dialógicas o grupo decidiu se reunir no turno da tarde, de 13h30min as 16h30min, assim não perderiam os conteúdos ministrados nas aulas, com isso houve evasão de dois alunos que alegaram ter que trabalhar no período da tarde. Após esse encontro percebeu-se a necessidade de realizar uma oficina com esse grupo para trabalhar as resistências, favorecer a construção dos vínculos e a autonomia e proporcionar a construção do conhecimento sobre a metodologia de oficinas.

No terceiro encontro (29/4) realizamos uma oficina sobre "o que é uma oficina" com todo o grupo. Fomos repassando passo a passo cada momento de uma oficina e dialogando sobre a importância de cada um para o processo grupal. Fizemos a acolhida dos participantes com a "Canção dos Homens"[2], trabalhamos as histórias dos nomes de cada participante, promovendo integração e maior conhecimento de cada membro do grupo, construímos nosso contrato de convivência, incluindo as datas e horários dos encontros subseqüentes, apresentamos em slides os referenciais teóricos de um trabalho em grupo e particularmente de uma oficina em dinâmica de grupo, abrimos para a reflexão crítica, escuta de suas experiências e vivências, desconstrução de preconceitos e esclarecimentos de dúvidas. Posteriormente dividimos o grupo em cinco subgrupos para iniciarem as atividades de discussão dos temas relacionados à sexualidade, distribuímos materiais educativos, livros, cartilhas, folders, guias, jogos, letras de músicas, poesias, crônicas, filmes etc., para subsidiar a construção do conhecimento e os debates. Realizamos a plenária geral com todos os participantes do grupo, cada subgrupo relatou suas reflexões e a construção realizada naquele dia. Finalizamos com uma avaliação oral de cada participante sobre o encontro. Observamos as três condições básicas para o grupo se tornar operativo, os participantes manifestaram satisfação e motivação com a tarefa, disponibilidade para mudanças e mobilidade nos papéis desempenhados. (Osório, 2003). Nesse dia o grupo se constituiu de fato, observamos a afiliação e pertença, cooperação, pertinência, comunicação, aprendizagem e tele que são os seis indicadores dos processos grupais. (Berstein,1986)

A partir da constituição do grupo, tivemos a presença integral dos adolescentes nos cinco encontros subseqüentes (02, 12, 16, 26 e 30 de Maio) que foram realizados na escola no turno da tarde, com duração média de três horas, e se constituíram basicamente nos trabalhos dos subgrupos de construir as oficinas a partir dos temas propostos, dos materiais educativos e livros disponibilizados para pesquisa e dos ricos debates e trocas de experiências entre eles mesmos, coordenamos e fizemos o acompanhamento face a face durante todo o processo.

No penúltimo encontro (26/5) realizamos uma plenária geral onde cada subgrupo apresentou a construção de suas oficinas, todos os participantes do grupo contribuíram para o formato final de cada oficina, opinando, apresentando novas idéias e sugestões. Assim o material educativo composto por 10 oficinas foi construído com a participação de todos.



[2] Texto de Tolba Phanem. Música: South African Music –Zintombi.
Montagem: maricarusocunha@terra.com.br. www.pranos.com.br

Para o último encontro (30/5), tivemos que pensar numa estratégia para lidar com a angústia e o sentimento de perda que surgem com a separação e no final do processo grupal. Essencialmente para demonstrar nossa gratidão pela amizade, empenho, comprometimento e participação de cada um na construção do guia de oficinas. Durante esse tempo de convivência criamos laços afetivos, compartilhamos pensamentos, sentimentos, conhecimentos, emoções, vivências e experiências da própria vida. Portanto, nesse último encontro realizamos uma oficina denominada de "Eu, os Outros e nossa Convivência"(Campos,2011)[3], proporcionando autoconhecimento, reflexão de si mesmo, e uma análise das relações que se estabelecem na família, na escola e na comunidade, com construção de propostas para melhorar a convivência. Essa oficina foi incluída no material educativo por solicitação dos próprios adolescentes, portanto o material final contém 11 oficinas que são as seguintes: 1) Adolescência e Amigos; 2) Adolescência e Família; 3) Adolescência e Projeto de Vida; 4) Adolescência e Relações de Gênero; 5) Afetividade e Sexualidade; 6) Direitos Sexuais e Reprodutivos; 7) Diversidades, Identidades e Orientações Sexuais; 8) Eu os Outros e nossa Convivência; 9) Ficar e Namorar; 10) Iniciação Sexual; 11) Saúde Sexual e Reprodutiva.

No encerramento, cada participante manifestou sua opinião sobre o encontro e a experiência vivenciada na construção das oficinas. Todos os adolescentes relataram que o processo de construção das oficinas gerou transformações na própria vida e ampliação de conhecimentos, além de satisfação, alegria e fortalecimento da auto-estima. Apresentam-se aqui relatos de alguns adolescentes:

Ouço dizer por ai que alguns adultos se esquecem de quando eram adolescentes, e que os adolescentes esquecem que seus pais já foram adolescentes um dia. E no meio desse paradoxo, ambos de dificuldade de relacionarem entre si, deveriam então tentar um diálogo. Diálogo e não monólogo.
Porque hoje em dia, com a certeza de que estão com a certeza de seus respectivos lados, não querem ouvir uns aos outros. E houve diálogo para a produção deste material para adolescentes, feito por nós, adolescentes.
Durante uma das reuniões com vários jovens para a produção deste material, um garoto trouxe para a mesa uma música do já consagrado pelo público jovem, Charlie Brown (seria uma hipocrisia levar Shakespeare para discutirmos não?): "O Jovem No Brasil Não é Levado a sério". A indignação de nós, adolescentes presentes, só por não sermos ouvidos, sermos compreendidos, mesmo que por muitas vezes nem nós nos compreendemos, foi de todos. E enquanto fazíamos as oficinas, estávamos também participando, onde durante os debates, estimulados a termos verdadeiros devaneios, desenvolvemos reflexões, acolhemos respectivamente os outros e suas idéias, e saímos com a certeza de que tínhamos sofrido uma transformação, alguém havia nos ajudado a nos compreendermos melhor e a darmos um valor maior para a nossa sexualidade. Enfim, parar pra pensar, pra entender o mundo, pra entender o que se passa a nossa volta, pra entender o que se passa dentro da gente, o que se passa conosco, o que se passa em nossa casa e em nossa vida, em geral foi uma experiência prazerosa e enriquecedora.
O sentimento que nos restou foi de gratidão à Helena, onde no Brasil, fomos ouvidos e levados a sério, dá pra acreditar?

Adolescente, sexo masculino, 16 anos

[3] Campos, HM. O Sujeito Adolescente e o cuidado de si: cenários, significados e sentidos da iniciação sexual e do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva/Educação em Saúde. Orientadora: Schall, VT. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Pesquisa René Rachou/Fiocruz. Belo Horizonte. MG. 2011

Achei muito interessante as oficinas, eu nunca tinha participado de uma, conversamos sobre sexo... sexualidade... ninguém zoou... não teve brincadeiras, todo mundo levou a sério, pude aprender muito.

Adolescente , sexo feminino, 16 anos

A professora de ciências que acompanhou o processo de construção das oficinas também deixou seu depoimento:

Vários encontros aconteceram para o estudo e a elaboração do Guia de Oficinas. Num trabalho de equipe com muito compromisso e disposição, a cada encontro percebi o crescer do grupo. O estudo permitiu a discussão e expressão dos adolescentes sobre temas relacionados às suas vivencias e impressões no campo da sexualidade. A possibilidade de falar sobre esses assuntos e de trocar com o grupo impressões sobre a vida que lhes é comum e às vezes difíceis de lidar faz com que os adolescentes desenvolvam sentimentos de compreensão, fundamentais para o crescimento deles. Os momentos vivenciados foram enriquecedores para a melhoria dos relacionamentos interpessoais e de aprendizagem, tornando a equipe melhor preparada para planejar e desenvolver os trabalhos escolares. Nosso papel continuará sendo o de orientar e de refletir sempre com eles para que a cada dia se tornem pessoas melhores. Certamente terão uma vida mais íntegra, responsável e feliz.

Gonçalves, MC. professora, junho de 2011

Essa experiência demonstra o grande potencial criativo e solidário dos adolescentes e suas possibilidades como promotores de transformações, além da capacidade de refletir criticamente, de estabelecer diálogo, construir e produzir conhecimentos sobre a vida afetiva e sexual. Constata-se ainda que a participação juvenil pode ser uma estratégia eficaz de promoção de saúde, pois contribui para a autoestima, a autonomia e a emancipação, conjugando liberdade com responsabilidade individual e coletiva.

Esperamos que essa estratégia educativa semeie diversificadas sementes de esperança, amor, conhecimento, vínculos, transformações, afetos e alegrias nos adolescentes e em todas as pessoas comprometidas com o processo formativo deles. Semeie também o desejo de colaborar na construção de um mundo mais humano e igualitário, que as ações promovam relações afetivas e compreensivas, que haja tempo para escutar uns aos outros, numa concordância harmoniosa de vozes e instrumentos, compondo sempre novas canções. E assim com as sementes, o desejo, o comprometimento de comunhão dos saberes sobre o cuidado haja preservação e valorização de vidas, pois "*endereçar nossa curiosidade ao saber de nosso corpo no mundo e com o mundo é algo fundamental, necessário e imperioso quanto respirar*". (Freire,1999,p.7)

Orientações para a utilização das Oficinas em Sexualidade

A equipe que desenvolveu esse material educativo tem por objetivo que as oficinas sejam utilizadas através de um processo formativo, vivo e contínuo.

Antes de realizar as oficinas é necessário que se estabeleça a parceria entre educadores e educandos, que se forme a equipe coordenadora, serão os mediadores e "co-pensadores" do processo grupal. Sugerimos que na equipe coordenadora haja no mínimo dois educandos, o apoio de educadores e de pelo menos um psicólogo para acompanhar e dar suporte durante a oficina, pois o tema da sexualidade deflagra emoções e conteúdos inconscientes.

Essa equipe deverá se apropriar de conhecimentos prévios sobre a metodologia de oficinas (Afonso, 2000) e também compreender o processo educativo proposto nesse material educativo, assim como os objetivos de cada oficina. É importante que se faça uma pré-análise, conhecendo o foco, os temas das oficinas e o perfil do grupo com o qual se vai trabalhar. No enquadre é necessário que se faça um levantamento do tempo e dos recursos necessários, procurem um espaço amplo, com cadeiras móveis que se possa formar um círculo, propiciando a participação de todos, valorização da fala de cada um, interação face a face, relações horizontais e a valorização do potencial de todos. No planejamento é importante que se tenha clareza das técnicas grupais propostas, das atividades educativas, reflexivas e avaliativas que serão utilizadas e se distribua as responsabilidades.

No desenvolvimento das oficinas é fundamental propiciar um ambiente de acolhimento a todos e a todas as formas de manifestação, sem julgamentos e discriminações, numa postura de escuta atenta aos sentimentos e emoções, pensamentos, idéias e diversas expressões, mantendo o sigilo de tudo que for dito no grupo e a confiança entre os participantes. Deve-se manter o respeito às diferenças de opiniões e comportamentos, nas situações de conflito propor o diálogo reflexivo e crítico na busca de solução das dificuldades e desafios encontrados.

Esse material educativo aqui apresentado compõe-se de 11 oficinas em dinâmicas de grupo que podem ser realizadas em qualquer seqüência, todas estão focadas na sexualidade e apresentam temas afins. Essa metodologia pode ser aplicada com outros focos tanto na área da educação como na área da saúde e em outros campos, de acordo com a demanda e necessidade apresentada. Em nossa experiência já criamos oficinas com foco na obesidade infantil para trabalhar com crianças, adolescentes e educadores nas escolas estaduais e também oficinas específicas para mulheres dos movimentos sociais visando à redução da mortalidade materno-infantil em Ceilândia- DF[4].

As oficinas apresentam uma estrutura semelhante com indicação de atividades educativas, reflexivas e avaliativas, previstas para 2 horas de duração cada, a serem realizadas numa seqüência lógica para se atingir os objetivos, favorecer a integração dos participantes, a análise da realidade e das vivências subjetivas, garantir a construção do conhecimento pelos próprios sujeitos e propiciar transformações na realidade. Entretanto não se trata de uma estrutura rígida, os coordenadores da oficina devem ter sensibilidade e flexibilidade na aplicação das mesmas, podendo-se suprimir, modificar ou associar atividades propostas de acordo com o processo do grupo.

---

[4] Revisão sistemática sobre o efeito de intervenções educativas dirigidas a escolares para redução da obesidade infantil como subsídio para intervenção em escolas da Regional de Ensino – Ceilândia-DF
Edital MCT/CNPq/CT-Saúde/MS/SCTIE/DECIT Nº 067/2009, sob a coordenação da pesquisadora da UnB, Dra. Patrícia Maria Fonseca Escalda
Oficinas para contribuir com a redução da mortalidade materno-infantil: subsídios de intervenção no SUS- Ceilândia-DF. Edital MCT/CNPq/CT-Saúde/MS/SCTIE/DECIT Nº067/2009 Processo: 559400/2009-81, sob a coordenação da pesquisadora da UnB, Olga Maria Ramalho de Albuquerque

Nessa estrutura são consideradas as dimensões cognitivas, afetivas e psicossociais, visando à compreensão do sujeito em sua totalidade, que se caracteriza pelas seguintes etapas:

Disposição para receber todas as manifestações dentro de determinado tempo e tema.

Visa integrar os participantes do grupo e a constituição de vínculos.

Construção do *Contrato de Convivência* com o Grupo

É o contrato inicial construído pelo próprio grupo em torno do qual vão girar as demais atividades e a construção grupal. Apresentamos aqui como sugestão o contrato de convivência construído pelos adolescentes no início do nosso trabalho e que perpassou todos os nossos encontros para a construção desse material educativo.

Contrato de Convivência dos Encontros

- Organização dos horários e datas dos encontros.
- Cumprir os horários combinados.
- Comparecimento em todos os encontros.
- Comprometimento com as tarefas propostas.
- Participação efetiva expondo suas idéias.
- Evitar conversas paralelas.
- Respeitar uns aos outros.
- Manter-se aberto ao diálogo.
- Não julgar o outro.
- Paciência com os outros.
- Respeitar as idéias dos outros.
- Manter sigilo do que for dito durante as oficinas.
- Falar um de cada vez.
- Escutar o outro.
- Manter o ambiente organizado e limpo.
- Manter o celular no silencioso.
- Evitar sair do local de encontro.Acolher a todos.
- Ter ética.
- Um ajudar o outro.
- Procurar manter uma convivência agradável e feliz.

Atividade que visa o aquecimento para o tema específico da oficina.

Atividade que parte do saber do participante, para conhecê-lo, valorizar seus conhecimentos prévios sob o tema da oficina e iniciar o processo de construção do conhecimento. Geralmente realizamos uma "chuva de idéias", registramos tudo que participantes vão expressando em associação livre e fixamos na sala.

Momento que apresentamos informações científicas e constituídas em nossa cultura sobre o tema, apresenta-se uma exposição e registros de informações para ampliação de conhecimento do grupo.

Para oportunizar a reflexão e participação efetiva de todos, assim como a exposição dialogada de idéias e vivências, dividimos o grupo em subgrupos e propomos questões instigantes sobre o tema da oficina. Além das discussões se propõe uma atividade criativa para que o subgrupo possa apresentar suas idéias e conclusões na plenária geral.

Aplicação e Metacognição

Nessa etapa da oficina realiza-se a plenária geral com debate reflexivo, rico e produtivo entre todos os participantes sobre as questões propostas. Os subgrupos estarão compartilhando responsabilidades individuais e coletivas e apresentando suas conclusões de forma criativa. É também importante momento de constituição de conhecimentos e geralmente se solicita aos participantes que registrem o que aprenderam durante a oficina.

Avaliação

Tem por objetivo obter dos participantes uma avaliação do encontro nos aspectos da interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade, participação e transformação. Essa avaliação pode fundamentar a alteração, inclusão ou subtração de atividades da oficina ou a criação de futuras oficinas.

É recomendável que as oficinas sejam realizadas para um grupo de aproximadamente 20 pessoas, para que todos os participantes possam manifestar seus pensamentos, sentimentos e vivências. Entretanto, em nossa experiência nas escolas estaduais, nos deparamos constantemente com a demanda de se realizar as oficinas para turmas de alunos da mesma sala, freqüentemente esse número ultrapassa o desejável, para que todos sejam contemplados utilizamos a estratégia de aumentar a equipe coordenadora e assim seja garantida a atenção a todos os participantes do grupo e aos processos grupais integralmente, propiciando a autonomia e a emancipação do grupo e de cada um em particular.

Ao finalizar a realização de cada oficina é importante que a equipe coordenadora avalie o processo formativo, verifique se os objetivos foram atingidos, se há necessidade de modificar as atividades propostas, esteja atenta aos vínculos estabelecidos entre os participantes, à demanda e ao processo grupal, tendo em vista a centralidade das relações como expressado na epígrafe que se segue.

"Eu diria que os educadores são como as velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma "história" a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma "entidade" sui generis, portador de um nome, também de uma "história", sofrendo tristezas e alimentando esperanças".

Rubem Alves

Referências Bibliográficas

Afonso L. Oficinas em Dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições do Campo Social; 2000.

Afonso L. (Org.) Oficinas em Dinâmica de grupo na área da saúde. Belo Horizonte: Edições do Campo Social; 2003.

Andalo CSA. O papel de coordenador de grupos. Psicol. USP; 2001; 12(1): 135-152.

Bion WR. Experiências com grupos: os fundamentos da psicoterapia de grupo. Rio de Janeiro: Imago. Editora da Universidade de São Paulo; 1975.

Berstein M. Contribuições de Pichón-Rivière à Psicoterapia de Grupo. In: Osório LC. e col. Grupoterapia Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986; Cap.8. P.108-141.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco_teorico_saude_reprodutiva_jovens.pdf Acesso em: 22 mar. 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 52 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/php/index.php Acesso em: 27 mar. 2011.

Delors J. Os Quatro Pilares da Educação. In: Delors J. (Org.) Educação Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasil. UNESCO. MEC. Cortez Editora, São Paulo. 1996; Capítulo 4. P. 89-102.

Enriquez E. A organização em análise. Petrópolis: Vozes; 1997.

Freire P. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1976.

Freire P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1980.

Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

Freire P. Prefácio. In: Ribeiro M. (Org.) O Prazer e o Pensar: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde. São Paulo: Editora Gente: Cores-Centro de Orientação e Educação Sexual. 1999. P.7-8.

Freud S. Psicologia das massas e análise do eu. In: Freud S. Obras completas. Tomo I. Madrid: Ed. Biblioteca Nueva; 1984.

Heilborn ML. Iniciação à Sexualidade: Modos de Socialização, Interações de Gênero e Trajetórias Individuais In: _____. et al. (Orgs.). O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Garamond/Fiocruz, 2006. P. 155-211.

Heilborn ML. Sexualidade Juvenil: Aportes para as Políticas Públicas In: _____. et al. (Orgs.). O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Garamond/Fiocruz, 2006. P. 399-417.

Lewin K. Problemas de dinâmica de grupo. São Paulo: Cultrix; 1988.

Mano SMF, Gouvéia FCS, Schall VT. "Amor e Sexo: Mitos, verdades e Fantasias": jovens avaliam potencial de material multimídia educativo em saúde. Ciênc. Educ.; 2009; 15(3): 647-658.

Minas Gerais. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Programa Educacional de Atenção ao Jovem. Guia de Oficinas. Belo Horizonte; 2005.

International Women's Health Coalition.Sobre saúde e direitos: Tríplice risco: Adolescência feminina, violência sexual e HIV/AIDS. New York: IWHC, 2008. 4 p. Disponível em:http://www.iwhc.org/storage/iwhc/documents/triple_jeopardy_portuguese_final.pdf Acesso em: 13 de mai. de 2011.

Nascimento EF, Gomes R. Iniciação Sexual Masculina: Conversas íntimas para fóruns privados. Ciênc. Saúde Coletiva, 2009; 14(4): 1101-1110.

Osório LC. Psicologia Grupal: Uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed; 2003.

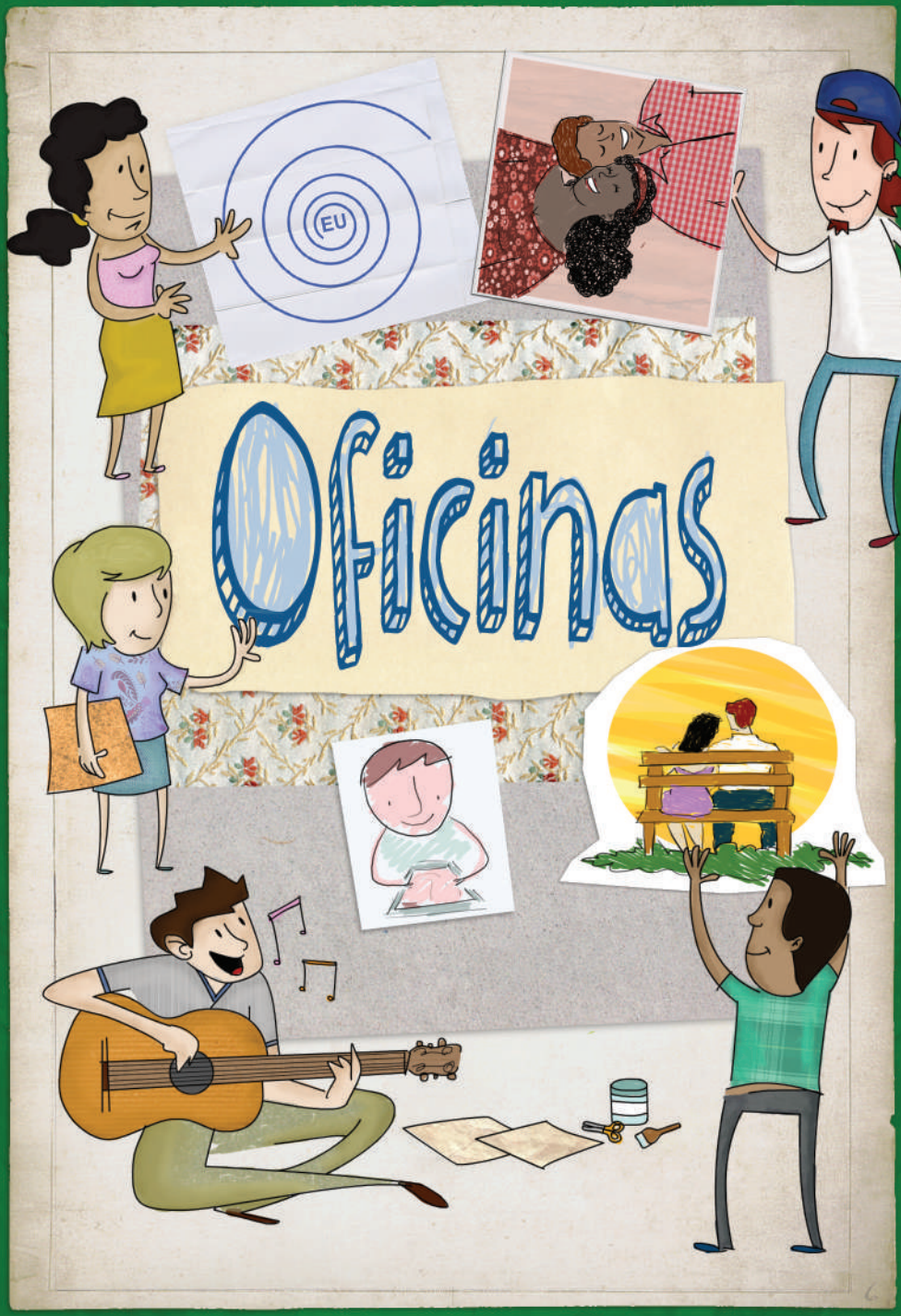
Osório LC. Grupos, teorias e práticas: acessando a Era da Grupalidade. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

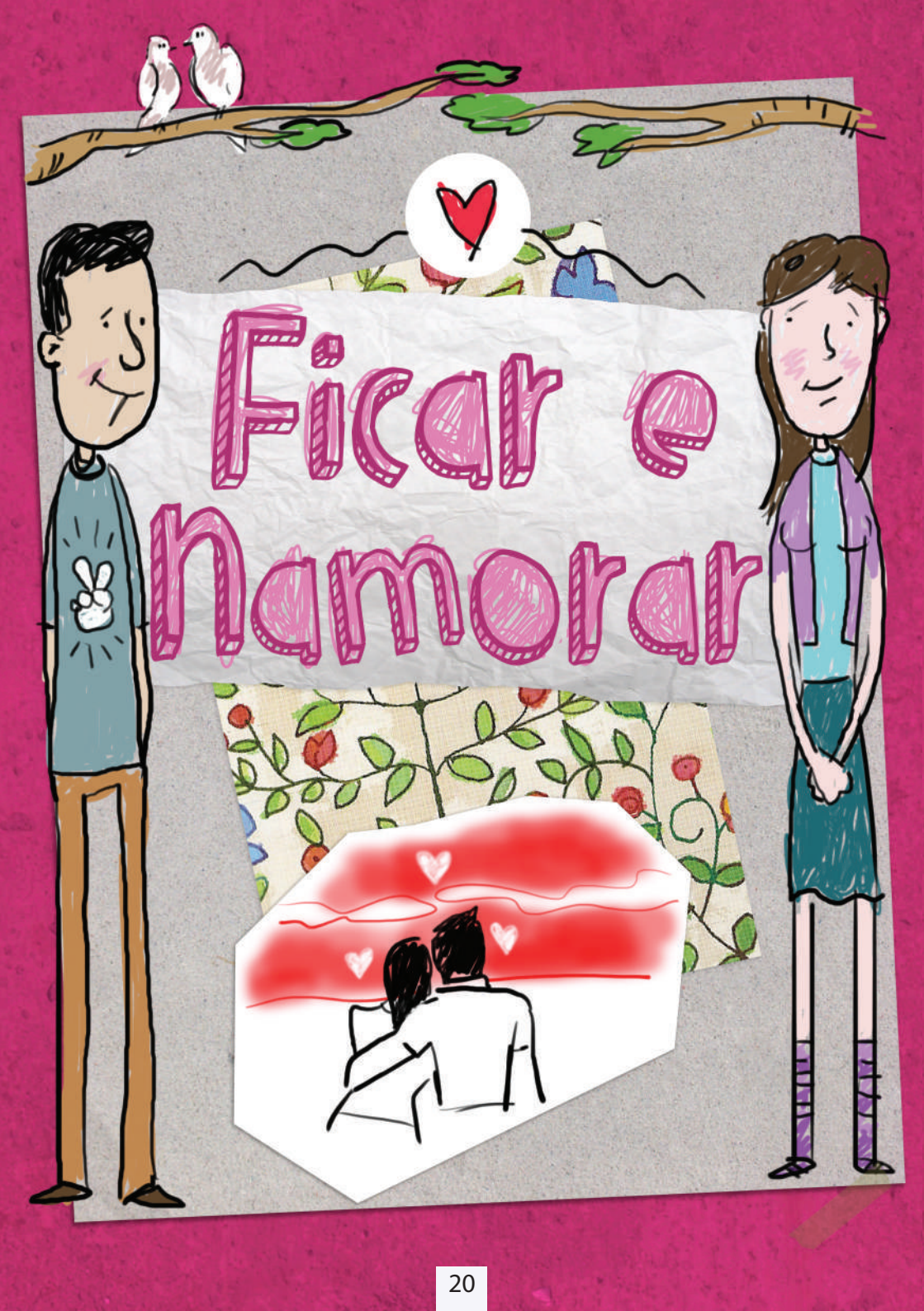
Pichon-Rivière E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes; 1994.

Schall V. A Prevenção de DST/AIDS e do uso indevido de drogas a partir da pré- adolescência: uma abordagem lúdico-afetiva. In: Aceselrad G. (Org.). Avessos do prazer: drogas, Aids e Direitos Humanos. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. Cap. 12. P. 231-257.

Santos LM, Da Ros MA, Crepaldi MA, Ramos LR. Grupos de promoção de saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. Rev. Saúde Pública; 2006; 40(2):346-352.

Soares SM, Ferraz AF. Grupos operativos de aprendizagem nos serviços de saúde: sistematização de fundamentos e metodologias. Esc. Anna Nery; 2007; 11(1):52-57.


EU
Oficinas


Ficar e namorar

Ficar e Namorar

Foco: Sexualidade na Adolescência
Tema Gerador: Ficar e Namorar
Público: Adolescentes de 15 a 19 anos
Coordenação: Adolescentes e educadores

2 horas

Objetivos

- Aprender a construir idéias coletivamente por meio do diálogo.
- Compreender o significado de ficar e namorar para os adolescentes.
- Perceber as opiniões de ambos os sexos sobre ficar e namorar.
- Proporcionar aos adolescentes uma reflexão crítica sobre ficar e namorar e as questões de gênero.
- Desenvolver a percepção do cuidado de si e do outro.

Material necessário

- Sala ampla com cadeiras dispostas em círculo.
- Quadro e giz.
- Aparelho de som e CD com a música: "*Já sei namorar*" (Tribalistas).
- Cartões com mensagens.
- Quatro papeis Kraft recortado no formato de menino e menina.
- Papéis pardos e canetinhas coloridas.
- Aparelho para passar vídeo.
- Imagens selecionadas.
- Corda com nós.

Acolhimento

Disposição para receber todas as manifestações dentro de determinado tempo e tema

Os coordenadores da oficina receberão cada participante na porta da sala e orientarão que se assente em dupla de acordo com a ordem de chegada. Darão cinco minutos para que as duplas se conheçam melhor. Cada participante falará sobre si mesmo ao seu parceiro. Em seguida farão um círculo e cada participante apresentará o seu parceiro para o grupo.

Técnica de Integração

Integrar os participantes do grupo

Após as apresentações convide o grupo para ficar de pé em roda e ainda em duplas. Coloque a música: "Já sei namorar" de Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown e convide as duplas para dançar, depois pare a música e dê a consigna para formarem um subgrupo de quatro pessoas, repete-se a música e peça para se associarem em subgrupos de seis pessoas, repita assim por diante até formar um só o grupo com todas as pessoas.

Construção do **Contrato de Convivência** com o Grupo

Aquecimento para o tema

Sensibilização para o tema

Entregar dois corações recortados de papel vermelho para cada participante.

Solicitar que cada participante escreva sua opinião sobre ficar em um coração e sobre namorar em outro.

Convide cada participante para fixar os corações nas figuras de adolescentes do sexo masculino e feminino que serão fixados previamente na parede.

Vivência

Parte do saber do participante, para conhecê-lo faça uma "chuva de idéias"

Converse com o grupo deixando cada participante se expressar livremente sobre suas percepções, sentimentos e observações a partir da construção grupal anterior.

O que é ficar, o que é namorar? Houve diferença nas respostas entre meninos e meninas? Por quê? O que pensam disso? O que pensam da menina que fica com muitos na mesma festa? E do menino que fica com muitas na mesma festa?

Registre em papel pardo as opiniões do grupo e deixe fixado na parede.

Reflexão Dialógica

Divida o grupo em subgrupos para atividade reflexiva e dialógica

Divida em subgrupos e apresente figuras de beijo, abraço, relação sexual, festas, amigos, várias expressões de afetividade.

Oriente que observem as figuras identificando o que estão expressando e quais se assemelham mais às suas vivências do ficar e namorar. O grupo elege dentre as gravuras aquelas que mais se identificam.

Incentive que cada subgrupo reflita sobre as seguintes questões: *Como ocorrem as relações afetivas sexuais hoje? É diferente de antigamente? Quais os sentimentos relacionados ao ficar e ao namorar? Que significado tem o "ficar" e o "namorar" para a vida de vocês?*

Solicite que cada subgrupo crie uma estrofe de um poema com sentimentos, reflexões e opiniões de seus participantes sobre ficar e namorar.

Em seguida oriente que cada subgrupo construa um cartaz com a estrofe do poema e ilustre com as gravuras escolhidas.

Aplicação e Metacognição

Compartilhando responsabilidades individuais e coletivas

Faça uma plenária geral onde cada subgrupo apresentará o cartaz construído sobre ficar e namorar.
Promova o debate coletivo e conclua escrevendo uma poesia coletivamente valorizando as estrofes apresentadas por cada subgrupo.

Avaliação

Avaliar o encontro nos aspectos da interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade, participação

Fazer uma avaliação através da técnica da corda maluca. Prepare uma corda com alguns nós e coloque no chão no centro do círculo, simbolizando um percurso com curvas e linhas retas. Solicite que cada participante avalie o encontro percorrendo sobre a corda. Expressando nos nós as dificuldades vivenciadas, nas curvas aquilo que desviou sua atenção durante o caminho e como foi a conclusão do percurso. O percurso simbolizará o inicio o meio e o fim deste encontro.

Anexos

Modelo de Cartão de boas vindas

Seja muito bem vindo (a)!

Desejamos que este encontro encha sua vida de alegria.
Que o transforme... que o toque no fundo da sua alma.
Que ele venha acompanhado com pitadas de paixão, com a sensação e com a magia do ficar e com o carinho e amor do namorar....

Ficamos felizes em tê-lo aqui conosco!!!
Sinta-se à-vontade....

Música

Já sei Namorar

(Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown)

Já sei namorar
Já sei beijar de língua
Agora só me resta sonhar
Já sei onde ir
Já sei onde ficar
Agora só me falta sair
Não tenho paciência pra televisão
Eu não sou audiência para a solidão
Eu sou de ninguém
Eu sou de todo mundo
E todo mundo me quer bem
Eu sou de ninguém
Eu sou de todo mundo
E todo mundo é meu também
Já sei namorar
Já sei chutar a bola
Agora só me falta ganhar
Não tenho juízo

Se você quer a vida em jogo
Eu quero é ser feliz
Não tenho paciência pra televisão
Eu não sou audiência para a solidão
Eu sou de ninguém
Eu sou de todo mundo
E todo mundo me quer bem
Eu sou de ninguém
Eu sou de todo mundo
E todo mundo é meu também
Tô te querendo
Como ninguém
Tô te querendo
Como Deus quiser
Tô te querendo
Como eu te quero
Tô te querendo
Como se quer

Iniciação Sexual

Iniciação Sexual

Foco: Sexualidade na Adolescência
Tema Gerador: Afetividade e Sexualidade
Público: Adolescentes de 15 a 19 anos
Coordenação: Adolescentes e educadores

2 horas

Objetivos

- Motivar reflexão sobre a iniciação sexual e suas conseqüências na vida de adolescentes.
- Proporcionar conversa dialogada e a tomada de decisões informadas sobre o cuidado de si e do outro.
- Proporcionar avaliação pessoal sobre o preparo psicológico, biológico e espiritual para a iniciação sexual.

Material necessário

- Sala ampla com cadeiras dispostas em círculo.
- Quadro e giz.
- Aparelho de som e CD com a música: *"Já sei namorar"* (Tribalistas).
- Papéis pardos e canetinhas coloridas.
- Aparelho para passar vídeo.
- 10 lençóis brancos e coloridos.
- Vendas para os olhos em número suficiente para todos os participantes.
- Crachás cortados em cartolina branca com seus respectivos cordões.
- Caixas de lápis de cera.
- Caixa.

Acolhimento

Disposição para receber todas as manifestações dentro de determinado tempo e tema

Crachá criativo:

Solicite que cada participante escreva o próprio nome de forma criativa em um dos lados do crachá e ilustre-o com desenhos com os quais se identifica, usando os lápis coloridos e canetinhas hidrográficas.

Convide todos os participantes para se assentar em roda e apresentar o seu crachá criativo explicando o significado e se identificando para o grupo.

Técnica de Integração

Integrar os participantes do grupo

Explique aos participantes que colocará uma venda nos olhos de cada um e que todos circularão pela sala com os olhos vendados ao som de uma música animada. Cada um poderá andar em seu ritmo, caminhar, dançar, como se sentir a vontade. Mas quando a música parar cada um irá abraçar o primeiro que encontrar sem tirar a venda dos olhos.
Enquanto se abraçam, os orientadores deverão anotar os nomes das duplas que se formaram com o abraço.
Orientar que retirem a venda dos olhos e perguntar qual participante eles acham que abraçaram e o que sentiram.

Construção do **Contrato de Convivência** com o Grupo

Aquecimento para o tema

Sensibilização para o tema

Dividir a turma em 5 subgrupos e entregar dois lençóis para cada subgrupo.
Informar que o coordenador fará perguntas "relâmpagos" e que os subgrupos terão que tomar uma decisão rápida em conjunto para responder sim ou não.
Se a resposta for sim, o subgrupo deverá levantar o lençol escondendo as suas faces.
Se a resposta for não, o subgrupo deverá abaixar o lençol mostrando suas faces.

Sugestões de perguntas:
Os adolescentes ficam vulneráveis quando vão a festas e baladas?
Os adolescentes pensam antes de ficar com alguém?
Quando vai a festas você beija pessoas desconhecidas?
Você teria relação sexual com uma pessoa que não conhece?
Você usaria camisinha na primeira relação?
A camisinha é o único método que protege contra DST's e evita gravidez?
Você acha que o diálogo é importante para a proteção à saúde sexual?

Vivência

Parte do saber do participante, para conhecê-lo faça uma "chuva de idéias"

O coordenador da oficina motivará o grupo com um diálogo reflexivo sobre a iniciação sexual.
Faça as seguintes perguntas, anote as respostas do grupo em um papel pardo e deixe-o fixado na sala:
O que você pensa sobre a iniciação sexual?
Você acha que tem uma idade certa para ter a primeira relação?
Você acha que deve haver um preparo antes da iniciação sexual? Como?
Como você acha que deve ser a relação entre os parceiros para a primeira relação?

Ampliação de Informações

Exposição e registros de informações para ampliação de conhecimento

Utilize a crônica "*Despir o corpo a primeira vez*" de Affonso Romano Sant'Anna.
Separe frases da crônica em número suficiente para que cada participante receba uma. Digite as frases em tiras de papel e coloque-as em uma caixa.
Passe a caixa pela roda ao som da música "*Já sei namorar*".
Quando a música parar, a pessoa que estiver com a caixa na mão deverá retirar uma das tiras, ler e explicar para o grupo o que entendeu da frase lida.
Pode pedir ajuda para o participante que estiver à frente em direção contrária.
Ao final o grupo deverá montar coletivamente o poema completo, de maneira que cada participante irá colar a sua frase no papel pardo que estará no centro do grupo.
Fixar o trabalho na parede da sala.

Reflexão Dialógica

Aplicação e Metacognição

Divida o grupo em subgrupos para atividade reflexiva dialógica e compartilhando responsabilidades individuais e coletivas

Dramatização dos lençóis coloridos

Subdividir o grupo em cinco subgrupos diferentes.
Entregar dois lençóis coloridos para cada subgrupo e roteiros de perguntas sobre iniciação sexual para refletir e representar.
Cada subgrupo elegerá um líder que receberá perguntas e terão cinco minutos para dialogarem resgatando na memória afetiva as histórias infantis de princesas, príncipes, reis, rainhas e outras que escutaram na infância e perpassam o imaginário dos participantes.
Em seguida o líder lerá as perguntas para o grupo discutir:
Como você imagina/imaginava a sua primeira namorada/namorado?
Você acha que seus sonhos atuais têm alguma semelhança com as histórias que escutou na infância? Como? O que é diferente?
Como você imagina a sua primeira relação sexual?Como quer que seja?
O que você sente quando pensa na primeira vez?
Que fantasias surgem na sua cabeça a respeito da primeira vez?
Na plenária geral, após o diálogo reflexivo, cada subgrupo fará uma representação das suas fantasias utilizando os lençóis para representar personagens ou cenas de histórias infantis relacionadas com a primeira vez, com histórias de amor.
Exemplos: branca de neve, cinderela, princesas, príncipes, casamentos, cerimônias, etc.

Avaliação

Avaliar o encontro nos aspectos da interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade, participação

Usar o lado em branco do crachá para cada participante avaliar esse encontro.
Solicite que cada participante escreva uma frase com sua opinião e avaliação da oficina.

Despir um corpo a primeira vez

Affonso Romano de Sant'Anna [1]

Despir um corpo a primeira vez é um acontecimento entre dois deuses. Não se pode profanar o instante. E os amantes devem manter o ritmo dos altares. Porque, embora nesses rituais haja sempre panos e trajes para agradar ao Olimpo, é para a nudez total que o céu nos quer arrebatar.

As mãos têm que ter um compasso certo. Um andante ou largo de Bach nos gestos, compondo a alegria de homens e mulheres. As mãos, sobretudo, não podem se apressar. Com os olhos têm que aprender e, com a ponta dos dedos, contemplar os acordes que irão surgindo quando, peça por peça, o corpo for se desvestindo ao pé do altar.

Antes de se tocar com as mãos e os lábios, na verdade, já se tocou o corpo alheio com um distraído olhar sempre envolvente. E ninguém toca um corpo impunemente. Despir um corpo a primeira vez não pode ser coisa de poeta desatento colhendo futilmente a flor oferta num abundante canteiro de poesia. Nem pode ser coisa de um puro microscopista que olhe as coisas sabiamente. Se tem que ser de sábio o olhar, que seja do botânico, porque esse sabe aflorar em cada espécie o que cada espécie tem de mais secreto ou distante, o que cada espécie sabe dar.

Despir um corpo pela primeira vez é conhecer pela primeira vez uma cidade. E os corpos das cidades têm portas para abrir, jardins de repousar, torres e altitudes que excitam uma visitação. Algumas cidades sitiadas caem ao som de trombetas, outras se entregam porque não mais suportam a sede e fome de amar. As cidades têm limites e resistência. E, como o corpo, querem alguém que as habite com intimidade solar.

Gêngis Khan, Átila ou qualquer conquistador vulgar têm com as cidades e corpos uma estranha relação. O objetivo é a devassa e a dominação. Conquistada a cidade, a ordem é marchar.

Por isso, cuidado para não se acercar do outro apenas com esse olhar guerreiro ou com esse olhar tolo do turista. O turista embora procure os sabores típicos, é um voyeurista que só quer fotografar. Mas há turistas e turistas, e o pior turista é aquele que olha sem olhar. É um perdido marinheiro que está preso em algum porto, que não se permite num outro corpo inteiramente desembarcar.

[1] Texto cedido pelo autor para essa publicação

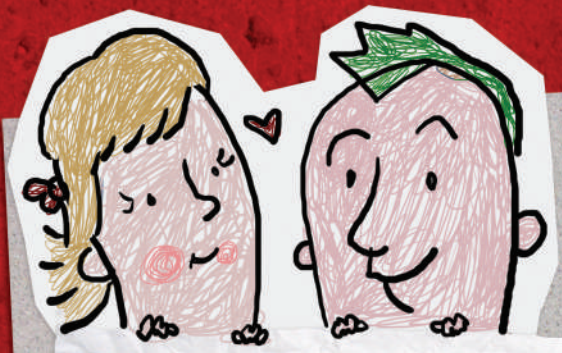
Quando os corpos se tocam por acaso, como se estivessem indo em direções diferentes, o que ocorre é desperdício. Não se pode tocar um corpo impunemente. E para se tocar um corpo completa e profundamente num dado instante, os corpos têm que convergir. E convergir com uma lua diferente. A descoberta do outro é isso, é convergência.

Despir um corpo a primeira vez é como despir um presente. Por isso não se pode desembrulhá-lo assim às pressas, embora a gula nos precipite afoitos sobre a pele oferta. Não se pode com mãos infantis descompassadas ir rasgando invólucros, arrebatando cordões com a gula que as crianças só têm nas confeitarias antes da indigestão.

Despir um corpo a primeira vez, para usar uma imagem conhecida, é mais que ir a primeira vez à Europa. Pode ser, ao contrário, desembarcar pela primeira vez na América sobre a nudez do desconhecido. É descobrir na pele alheia mais que a pele dele, a nossa pele índia. E volto àquela imagem: despir um corpo a primeira vez é tão marcante quanto a vez primeira que um mineiro viu o mar.

Um corpo é surpresa sempre. E o que se vê nas praias, nessa pública ostentação, nesse exercício coletivo de nudez total negaceada, em nada tira a eufórica contentação do ato, quando os dedos vão desatando botões e beijos e rompendo as presilhas das carícias. Despir um corpo a primeira vez não é coisa de amador. Só se o amador for amador da arte de amar. Porque o corpo do outro não pode ter a sensação de perda, mas a certeza de que algo nele se somou, que ele é um objeto luminoso que a outros deve iluminar.

Um corpo a primeira vez, no entanto, é frágil e pode trincar em alguma parte. E os menos resistentes se partem quando aquele que os toca, os toca apenas com a cobiça e nunca com a generosa mansidão de quem veio pela primeira vez, e sempre para amar.



Afetividade e Sexualidade

Pra você guardei o amor
Que aprendi vem dos meus pais
O amor que tive e recebi
E hoje posso dar livre e feliz
Cêu cheiro e ar na cor que o arco-íris
Risca ao levitar

Afetividade e Sexualidade

Foco: Sexualidade na Adolescência
Tema Gerador: Afetividade e Sexualidade
Público: Adolescentes de 15 a 19 anos
Coordenação: Adolescentes e educadores

2 horas

Objetivos

- Compreender o significado de sexualidade e afetividade para os participantes;
- Promover uma reflexão acerca da sexualidade e afetividade;
- Aprender a se cuidar, ser cuidado e cuidar do outro;
- Valorizar a auto-estima dos participantes.

Material necessário

- Sala ampla com cadeiras dispostas em círculo.
- Quadro e giz
- Aparelho de som e CD
- Cartão de Boas Vindas
- Três círculos coloridos (verde, amarelo e vermelho) para cada participante.
- Folhas de papel pardo
- Canetinhas coloridas em número suficiente para todos os participantes.
- CD com música: *"Pra você guardei o amor"* de Nando Reis
- Uma caixa enfeitada com um espelho dentro.
- Balões e tiras de papel com expressões.
- Vídeo informativo sobre afetividade e sexualidade
- Papéis pardos, canetinhas coloridas, lápis, borracha

Acolhimento

Disposição para receber todas as manifestações dentro de determinado tempo e tema

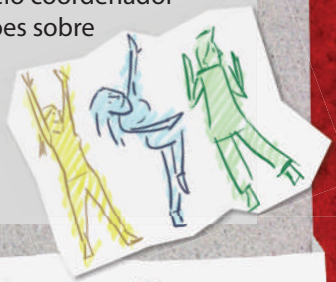
Os coordenadores da oficina irão receber os participantes na porta dando abraços, sorrindo, dizendo "sejam bem vindos!"

Em seguida utilizarão a Música: *"Pra você guardei o amor"* do Nando Reis como mensagem de acolhimento.

Técnica de Integração

Integrar os participantes do grupo

Expressividade Corporal:
Ao ritmo da música "*Amor e Sexo*" da cantora Rita Lee, cada participante vai representar com o corpo as palavras que vão sendo ditas pelo coordenador do grupo, reproduzindo sentimentos, sensações e percepções sobre afetividade e sexualidade.
Exemplo: Alegria, afeto, medo, dor, tristeza, amor, encontro, solidariedade, amizade, namoro, casamento, etc.



Sintetizar os conceitos de afetividade e sexualidade.

Construção do **Contrato de Convivência** com o Grupo

Aquecimento para o Tema

Sensibilização para o tema

1. Pedir para os participantes para formarem uma roda.
2. Os coordenadores irão preparar uma caixa enfeitada com um espelho dentro. Essa caixa irá circular na roda passando de mão em mão.
3. Durante a atividade os coordenadores irão dar algumas dicas: *"Vocês irão ver uma coisa muito importante, todos devem tomar muito cuidado porque pode ser frágil, sensível etc." "É algo que todos gostam muito , tem muito valor, é precioso".*
4. Refletir dialogicamente com o grupo sobre os sentimentos, emoções e sobre o amor a si mesmo e ao outro.

Vivência

Parte do saber do participante, para conhecê-lo faça uma "chuva de idéias"

1. Pergunte aos participantes: *O que é Afetividade? O que é sexo? O que é Sexualidade?*
2. Deixe cada participante expressar suas idéias e pensamentos livremente.
3. Registre as idéias dos participantes no papel pardo ou quadro.
4. Faça uma síntese final com as principais idéias e reflexões do grupo.

Ampliação de Informações

Exposição e registros de informações para ampliação de conhecimento

Apresentação do vídeo: "*Minha Primeira Namorada*" , do cantor Zignal, que aborda temas sobre afetividade e sexualidade, para dialogar com os participantes sobre o significado dos termos, ampliando os conhecimentos. Pode ser acessado através do link: http://www.youtube.com/watch?v=bgADXQ_xiFU.

Reflexão Dialógica

Divida o grupo em subgrupos para atividade reflexiva e dialógica

Convidar os participantes a formarem subgrupos para discutir o vídeo e refletir sobre algumas questões: *O que mais gostou? O que menos gostou? Esse filme reflete as vivências dos adolescentes hoje? Como os adolescentes estão experimentando a afetividade e a sexualidade hoje? O que é o amor? Você acha que hoje as pessoas vivenciam o amor da mesma forma que antigamente, como na época da adolescência de seus pais? O que pensa sobre isso? O que tem de diferente e de semelhante no filme? Você faria o filme de forma diferente? Como?*

Aplicação e Metacognição

Compartilhando responsabilidades individuais e coletivas

Convidar os participantes a formarem uma roda para os subgrupos apresentarem o que foi discutido, proporcionando troca de vivências e experiências e a construção de novos conhecimentos.

Avaliação

Avaliar o encontro nos aspectos da interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade, participação

Afixar três cartazes de papel pardo no quadro.

- Em cada folha de papel pardo cole um círculo colorido (verde, amarelo e vermelho) representando o semáforo.
- Entregue aos participantes três círculos: um verde, outro amarelo e outro vermelho.
- No círculo verde o participante deverá escrever o que gostou da oficina, no círculo amarelo o que poderia ter sido melhor e no vermelho o que não gostou do encontro.

Pra Você Guardei O Amor (Nando Reis)

Pra você guardei o amor
Que nunca soube dar
O amor que tive e vi sem me deixar
Sentir sem conseguir provar
Sem entregar
E repartir

Pra você guardei o amor
Que sempre quis mostrar
O amor que vive em mim vem visitar
Sorrir, vem colorir solar
Vem esquentar
E permitir

Quem acolher o que ele tem e traz
Quem entender o que ele diz
No giz do gesto o jeito pronto
Do piscar dos cílios
Que o convite do silêncio
Exibe em cada olhar

Guardei
Sem ter porque
Nem por razão
Ou coisa outra qualquer
Além de não saber como fazer
Pra ter um jeito meu de me mostrar

Achei
Vendo em você
E explicação
Nenhuma isso requer
Se o coração bater forte e arder
No fogo o gelo vai queimar

Pra você guardei o amor
Que aprendi vem dos meus pais
O amor que tive e recebi
E hoje posso dar livre e feliz
Céu cheiro e ar na cor que o arco-íris

Risca ao levitar
Vou nascer de novo
Lápis, edifício, tevere, ponte
Desenhar no seu quadril
Meus lábios beijam signos feito sinos
Trilho a infância, terço o berço
Do seu lar

Guardei
Sem ter porque
Nem por razão
Ou coisa outra qualquer
Além de não saber como fazer
Pra ter um jeito meu de me mostrar

Achei
Vendo em você
E explicação
Nenhuma isso requer
Se o coração bater forte e arder
No fogo o gelo vai queimar

Pra você guardei o amor
Que nunca soube dar
O amor que tive e vi sem me deixar
Sentir sem conseguir provar
Sem entregar
E repartir

Quem acolher o que ele tem e traz
Quem entender o que ele diz
No giz do gesto o jeito pronto
Do piscar dos cílios
Que o convite do silêncio
Exibe em cada olhar

Guardei
Sem ter porque
Nem por razão
Ou coisa outra qualquer
Além de não saber como fazer
Pra ter um jeito meu de me mostrar

Achei
Vendo em você
E explicação
Nenhuma isso requer
Se o coração bater forte e arder
No fogo o gelo vai queimar

Amor e Sexo (Rita Lee / Roberto de Carvalho / Arnaldo Jabor)

Amor é um livro
Sexo é esporte
Sexo é escolha
Amor é sorte...

Amor é pensamento
Teorema
Amor é novela
Sexo é cinema...

Sexo é imaginação
Fantasia
Amor é prosa
Sexo é poesia...

O amor nos torna
Patéticos
Sexo é uma selva
De epiléticos...

Amor é cristão
Sexo é pagão
Amor é latifúndio
Sexo é invasão

Amor é divino
Sexo é animal
Amor é bossa nova
Sexo é carnaval
Oh! Oh! Uh!

Amor é para sempre
Sexo também
Sexo é do bom
Amor é do bem...

Amor sem sexo
É amizade
Sexo sem amor
É vontade...

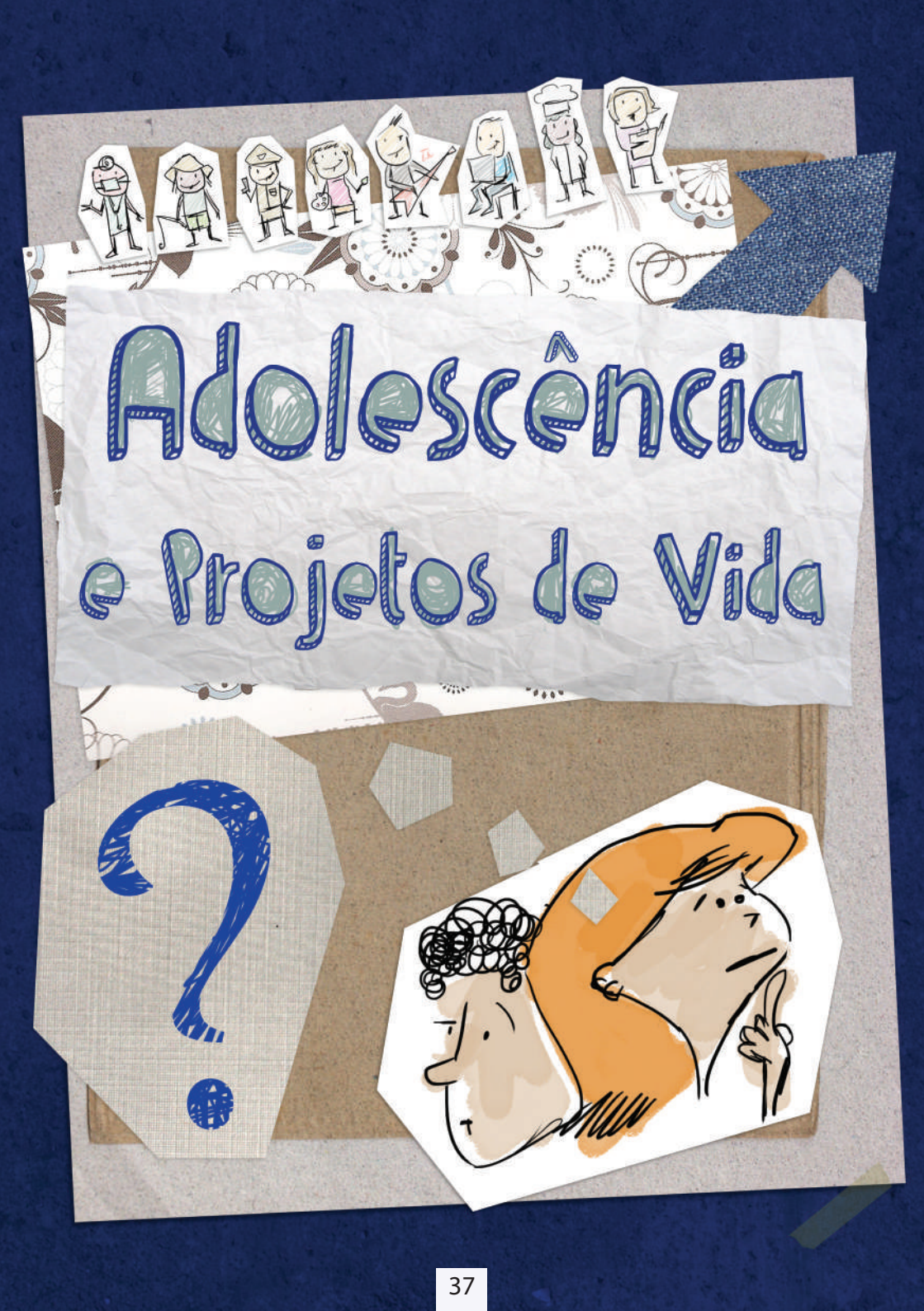
Amor é um
Sexo é dois
Sexo antes
Amor depois...

Sexo vem dos outros
E vai embora
Amor vem de nós
E demora...

Amor é cristão
Sexo é pagão
Amor é latifúndio
Sexo é invasão

Amor é divino
Sexo é animal
Amor é bossa nova
Sexo é carnaval
Oh! Oh! Oh!

Amor é isso
Sexo é aquilo
E coisa e tal!
E tal e coisa!
Uh! Uh! Uh!
Ai o amor!
Hum! O sexo


Adolescência
e Projetos de Vida

Adolescência e Projetos de Vida

Foco: Sexualidade na Adolescência
Tema Gerador: Construção de projetos de vida na adolescência
Público: Adolescentes de 15 a 19 anos
Coordenação: Adolescentes e educadores

2 horas

Objetivos

- Despertar o interesse do adolescente para o seu o futuro.
- Refletir e dialogar para demonstrar que "O futuro é agora".
- Auxiliar cada adolescente a traçar uma meta para o futuro e construir um projeto de vida.
- Dialogar sobre a importância da plenitude de vida.

Material necessário

- Sala ampla com cadeiras dispostas em círculo.
- Quadro e giz.
- Aparelho de som e CD com a música: *Eduardo e Mônica*.
- Papéis pardos e canetinhas coloridas.
- Aparelho para passar vídeo.
- Folhas com o desenho das quatro setas.

Acolhimento

Disposição para receber todas as manifestações dentro de determinado tempo e tema

Receber os participantes com a letra da música e o clipe da música *"Eduardo e Mônica"*- Legião Urbana.
Dialogar sobre a opinião dos participantes em relação a música.

Técnica de Integração

Integrar os participantes do grupo

Em roda cada participante apresentará através de uma mímica o seu projeto de profissão. O grupo deverá adivinhar a mímica, logo em seguida o participante explica os seus motivos para ter esse sonho.

Construção do **Contrato de Convivência** com o Grupo

Aquecimento para o tema

Sensibilização para o tema

Converse com o grupo sobre pessoas bem sucedidas profissionalmente. Peça a cada participante para dar exemplos de pessoas que mudaram de vida através de seus sonhos e projetos de vida. Ex: Bill Gates, Silvio Santos, Barack Obama, Neguinho da Beija flor, etc.
Discuta sobre os motivos que levaram essas pessoas a alcançarem seus sonhos.

Vivência

Parte do saber do participante, para conhecê-lo faça uma "chuva de idéias"

Entregue a cada participante uma folha de papel com o desenho de quatro setas, sendo três indicando o alto da folha e uma seta no sentido contrário, indicando para baixo da folha.
Oriente que cada um escreva na sua própria folha as suas metas para alcançar seu projeto de vida ao lado das setas que indicam para cima.
Na seta que indica para baixo escreva o que será preciso abrir mão para alcançar o mesmo projeto.

Reflexão Dialógica

Divida o grupo em subgrupos para atividade reflexiva e dialógica

Em subgrupos, os participantes irão compartilhar a construção do exercício anterior, relatando seus sonhos. Cada subgrupo construirá um cartaz sintetizando os sonhos de seus participantes escrevendo sobre:
- Projeto profissional (em que área quer trabalhar)
- Projeto familiar
- Projeto de vida afetiva (amigos, namoro, casamento, etc.)
- Projeto financeiro
- Projeto espiritual

Ampliação de Informações

Exposição e registros de informações para ampliação de conhecimento

Explicar o que é plenitude de vida, refletindo sobre os desafios, possibilidades e oportunidades para ser feliz em todas as áreas.
Explicar sobre metas e passos para a construção de projetos.

Aplicação e Metacognição

Compartilhando responsabilidades individuais e coletivas

Desenhar uma amarelinha no chão, com o giz, simbolizando os passos para alcançar seus sonhos (chegar ao céu) e convidar cada participante para brincar na amarelinha. Enquanto cada participante joga, explicar o que escreveu na folha com as setas (vivência).

Avaliação

Avaliar o encontro nos aspectos da interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade, participação

Pedir para que os participantes avaliem o encontro expressando se já tinham esse sonho ou se foi pensado no momento da oficina.
Pedir para que falem se participando da oficina eles repensaram sobre o projeto de vida, se o encontro contribuiu para se aproximarem e alcançarem esse sonho.

Eduardo e Mônica (Renato Russo)

Quem um dia irá dizer
Que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E que irá dizer
Que não existe razão?

Eduardo abriu os olhos mas não quis se levantar:
Ficou deitado e viu que horas eram
Enquanto Mônica tomava um conhaque,
Noutro canto da cidade
Como eles disseram.

Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer
E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer.
Foi um carinha do cursinho do Eduardo que disse:
- Tem uma festa legal e a gente quer se divertir.
Festa estranha, com gente esquisita:
- Eu não estou legal. Não agüento mais birita.
E a Mônica riu e quis saber um pouco mais
Sobre o boyzinho que tentava impressionar
E o Eduardo, meio tonto, só pensava em ir p'rá casa:
- É quase duas eu vou me ferrar.

Eduardo e Mônica trocaram telefone
Depois telefonaram e decidiram se encontrar.
O Eduardo sugeriu uma lanchonete
Mas a Mônica queria ver o filme do Godard.
Se encontraram então no parque da cidade
A Mônica de moto e o Eduardo de camelo
O Eduardo achou estranho e melhor não comentar
Mas a menina tinha tinta no cabelo.

Eduardo e Mônica eram nada parecidos -
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis.
Ela fazia Medicina e falava alemão
E ele ainda nas aulinhas de inglês.
Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus,
De Van Gogh e dos Mutantes,
De Caetano e de Rimbaud
E o Eduardo gostava de novela
E jogava futebol de botão com seu avô.

Ela falava coisas sobre o Planalto Central,
Também magia e meditação.
E o Eduardo ainda estava
No esquema "escola-cinema-clube-televisão".

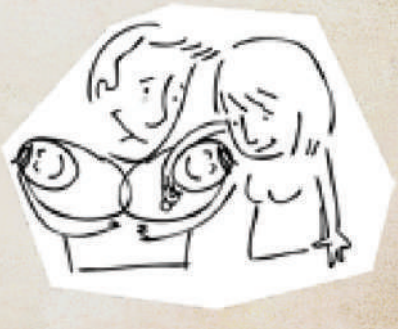
E, mesmo com tudo diferente,
Veio mesmo, de repente,
Uma vontade de se ver
E os dois se encontravam todo dia
E a vontade crescia,
Como tinha de ser.

Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia,
Teatro, artesanato e foram viajar.
A Mônica explicava p'ro Eduardo
Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar:
Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer
E decidiu trabalhar;
E ela se formou no mesmo mês
Em que ele passou no vestibular.

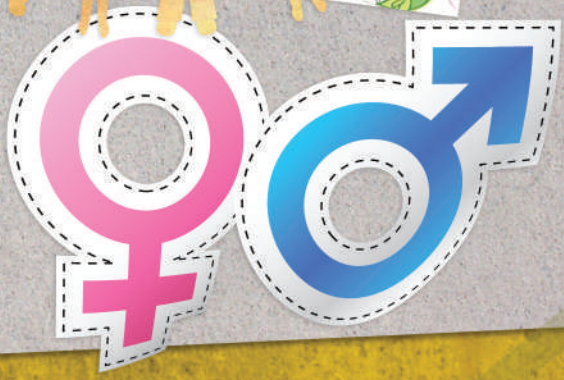
E os dois comemoraram juntos
E também brigaram juntos, muitas vezes depois
E todo mundo diz que ele completa ela e vice-versa,
Que nem feijão com arroz.
Construíram uma casa uns dois anos atrás,
Mais ou menos quando os gêmeos vieram -
Batalharam grana e seguraram legal
A barra mais pesada que tiveram.

Eduardo e Mônica voltaram p'rá Brasília
E a nossa amizade dá saudade no verão.
Só que nessas férias não vão viajar
Porque o filhinho do Eduardo
Tá de recuperação.

E quem um dia irá dizer
Que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem irá dizer
Que não existe razão?



Adolescência e Relações de Gênero



Adolescência e Relações de Gênero

Foco: Sexualidade na Adolescência
Tema Gerador: Adolescência e Relações de Gênero
Público: Adolescentes de 15 a 19 anos
Coordenação: Adolescentes e educadores

2 horas

Objetivos

- Aprender a construir idéias coletivamente por meio do diálogo.
- Motivar reflexão crítica e dialógica sobre sexo, gênero, papel do homem e da mulher na sociedade.
- Propiciar o debate e o reconhecimento de que homens e mulheres têm direitos iguais, promover interações que propiciem respeito e equidade.
- Refletir sobre os modelos de masculinidade e feminilidade e as vulnerabilidades decorrentes.
- Propiciar espaço para os adolescentes refletirem sobre suas vivências.

Material necessário

- Sala ampla com cadeiras dispostas em círculo.
- Aparelho de som e CD.
- Cartão.
- Caixa com brinquedos e objetos: bola de futebol, bola de vôlei, peteca, corda, boneca, carrinhos de vários tamanhos, brinquedos de casinha, boné, brinco, batons, colares, pulseiras, cinto, camisa, calça etc.
- Duas caixas, uma azul e outra rosa.
- Uma caixa de presente colorida.
- Frases digitadas com informações sobre papéis e identidades de gênero.
- Velas.
- Suporte de cartolina para as velas.

Acolhimento

Disposição para receber todas as manifestações dentro de determinado tempo e tema

Os coordenadores irão receber os participantes com um cartão no formato de um homem dando a mão para uma mulher com uma mensagem bem criativa sobre relações iguais e compreensivas entre homens e mulheres.

Técnica de Integração

Integrar os participantes do grupo

Colocar uma música bem animada e dizer aos participantes que se movimentem pela sala, numa dança "desengonçada". A cada vez que a música parar de tocar, o coordenador deverá dar algumas consignas, como por exemplo: pé com pé, mão com mão, braço com braço, barriga com barriga, costas com costas, testa com testa, etc.

Construção do **Contrato de Convivência** com o Grupo

Aquecimento para o tema

Sensibilização para o tema

Entregar para cada participante dois cartões, um em formato de homem e outro em formato de mulher. Pedir para que eles escrevam o que é ser homem e o que é ser mulher nos respectivos cartões. Na roda incentive o debate sobre as diferenças sociais entre homens e mulheres. Homens e mulheres são diferentes? Homens e mulheres são educados de forma diferente?

Vivência

Parte do saber do participante, para conhecê-lo faça uma "chuva de idéias"

Pedir aos participantes que formem uma roda, no centro da roda serão colocadas as duas caixas (rosa e azul) e os brinquedos e objetos: bola de futebol, bola de vôlei, peteca, corda, bonecas, carrinhos de vários tamanhos, brinquedos de casinha, boné, brinco, batons, colares, pulseiras, cinto, camisa, saia, calça, roupinhas de bebê rosa e azul etc. Pedir que cada participante vá ao centro da roda e escolha um brinquedo ou objeto e guarde dentro de uma das caixas sem interferência dos demais participantes.

Logo após os coordenadores deverão promover uma discussão dialógica, motivando os participantes a expressarem seus sentimentos, pensamentos e os motivos da escolha do brinquedo/objeto e da cor da caixa para guardá-los, qual a relação este brinquedo tem em sua história de vida, como foi a sua infância, se eles já se interessaram por brinquedos e brincadeiras que não são consideradas "normais" para sua idade e sexo, como fizeram para solucionar o conflito, etc.

Ampliação de Informações

Exposição e registros de informações para ampliação de conhecimento

Preparar uma caixa colorida com faces diferentes, de maneira que seja vista pelos participantes de seus lugares na roda sob perspectivas diferentes. Digite frases em tiras de papel com conhecimentos científicos sobre diferenciação de sexo e gênero, como esses conceitos são construídos na cultura e suas conseqüências nas relações entre homens e mulheres e coloque dentro da caixa. Um dos coordenadores deve colocar essa caixa no centro da roda despercebidamente, enquanto o grupo faz o debate da vivência.

Em seguida o coordenador deve perguntar ao grupo se estão vendo algo diferente na sala e fazer perguntas instigando o grupo a observar a caixa: o que vocês estão vendo? Perguntar a mesma coisa à pessoa que está assentada na roda em posição inversa da pessoa que respondeu a pergunta anterior. Vá perguntando a mesma coisa para pessoas que estão em posições diferentes, de maneira a levar o grupo a perceber que um mesmo objeto pode ser visto sob várias perspectivas e a desejar olhar por cima da caixa, por baixo da caixa, sob vários pontos. Instigue o grupo a desejar abrir a caixa e ver o que tem por dentro, até que um participante abra a caixa e diz o que está vendo, incentive que pegue uma tira de papel com a frase e leia para o restante do grupo, explicando o que compreendeu. Logo em seguida diga para cada participante que vá até a caixa no centro da roda e retire uma tira de papel com os conceitos a serem trabalhos. Peça que cada um leia a frase que retirou da caixa e promova o debate reflexivo e a ampliação de conhecimentos.

Reflexão Dialógica

Divida o grupo em subgrupos para atividade reflexiva e dialógica

Divida o grupo em quatro subgrupos, redistribua entre eles as mesmas fichas com conceitos utilizados na informação e entregue também uma ficha com descrição de uma determinada situação (em anexo). Incentive a reflexão crítica e dialógica entre os participantes sobre as situações descritas, dizendo: *se é um homem ou uma mulher que se encontra em tal situação, por quê? Poderia ser diferente? Homens e mulheres possuem papéis diferentes em nossa sociedade? O que isso pode gerar nas relações?*

Peça para cada subgrupo discutir os conceitos utilizados na informação correlacionando-os às situações apresentadas e inventar uma forma criativa de apresentá-los na plenária (poema, dramatização, paródia, música, cartaz, acróstico, etc.)

Aplicação e Metacognição

Compartilhando responsabilidades individuais e coletivas

Faça a plenária geral e solicite que cada subgrupo apresente o seu trabalho de forma criativa com as percepções e reflexões geradas entre os participantes.

Avaliação

Avaliar o encontro nos aspectos da interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade, participação

Prepare com antecedência suportes de cartolinas e coloque por baixo das velas para que a cera derretida não queime as mãos dos participantes. Entregue uma vela com o suporte para cada participante e solicite o grupo que fique de pé na roda no centro da sala. Solicite que cada um faça a avaliação desse encontro, expressando os sentimentos, o que gostou e não gostou, o que faltou, enfim sobre as experiências vivenciadas assim que a sua vela for acesa.

O coordenador deve acender a vela do participante que está à sua direita, após fazer a avaliação este participante deve acender a vela do colega que está à sua direita e assim continua até chegar novamente no coordenador da atividade. Ele também deve ter uma vela e avaliar o encontro, ao terminar deve convidar o grupo para fazer um brinde ao conhecimento que é luz para a nossa vida. Assim todos levantam suas velas acesas, se aproximam mais uns dos outros fechando a roda e fazendo um grande brinde ao conhecimento.

Peça ao grupo para observar o que acontece com a luz quando estamos mais próximos uns dos outros.

Anexos

Exemplos de Fichas com frases informativas:

Os estudos sobre gênero e as relações sociais fundadas nas diferenças entre os sexos contribuem para ampliar a compreensão do processo saúde-doença-cuidado.
(*(Heilborn at al. 2003, p.198)*

A luta pela saúde como direito de cidadania incorpora a luta contra toda forma de discriminação e opressão.

Gênero se refere às formas como somos socializados, como nos comportamos e agimos, tornando-nos homens e mulheres.

Gênero também se refere a papéis e modelos de masculinidades e feminilidades internalizados pelas pessoas de acordo com o processo de socialização.

Conhecer as especificidades de gênero é olhar para as necessidades específicas que meninos e meninas possuem em relação à saúde e ao desenvolvimento pessoal e social devido ao processo de socialização.

Para haver equidade de gênero é necessário favorecer o diálogo e o reconhecimento de que homens e mulheres têm direitos iguais.

A conscientização sobre as relações de gênero pode promover interações que propiciem respeito e equidade entre homens e mulheres.

Até bem recentemente sexo foi uma categoria definidora do que é ser mulher e ser homem.

As identidades de masculinidade e feminilidade ficavam mascaradas pelos aspectos biológicos, daí os papéis sociais de produtor e reprodutor.

A divisão dos sexos em duas categorias distintas: masculino e feminino traz conseqüências sobre as relações entre homens e mulheres.

Gênero é uma categoria relacional, criada culturalmente e socialmente contrapondo-se à categoria biológica de sexo.

No conceito de gênero há duas idéias associadas: uma de que as relações sociais são baseadas nas diferenças entre os sexos e a outra é a dimensão política de poder que significa dominação e subordinação do outro, ou seja, relações desiguais.

A educação para a sexualidade deve ser trabalhada numa dimensão de busca das relações de igualdade entre homens e mulheres.

Apesar das diferenças entre os sexos, somos sujeitos de direitos iguais e direitos de exercer nossa cidadania plenamente.

A igualdade de gênero faz parte dos direitos humanos.

"Os comportamentos sexuais e reprodutivos devem ser compreendidos dentro de um contexto mais amplo, que contemple o pertencimento social dos indivíduos,sua visão de mundo, os padrões de gênero e o campo de possibilidades de cada sujeito". *(knauth, Heilborn, Bozon e Aquino,2006,p.399)*

A dimensão de gênero produz efeitos sobre as trajetórias de vida de homens e mulheres.

Sugestão de cartão para o Acolhimento:

Sejam bem-vindos!

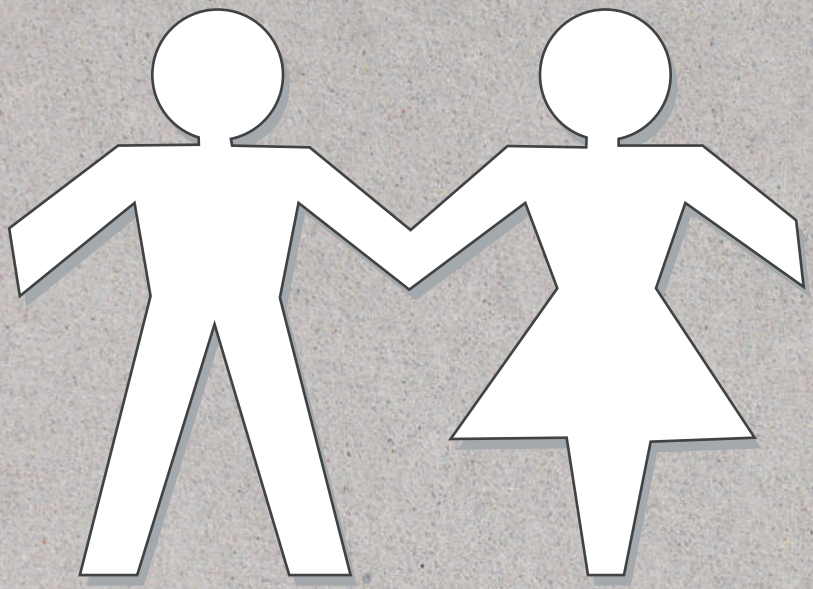
É uma alegria recebê-los nesse momento tão especial!

"A cada dia que vivo mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca, e que, esquivando-se do sofrimento, perdemos também a felicidade."

Carlos Drummond de Andrade

Esperamos que não haja desperdício de amor nas relações entre homens e mulheres e que não percam a felicidade.

Figura para Aquecimento do Tema:



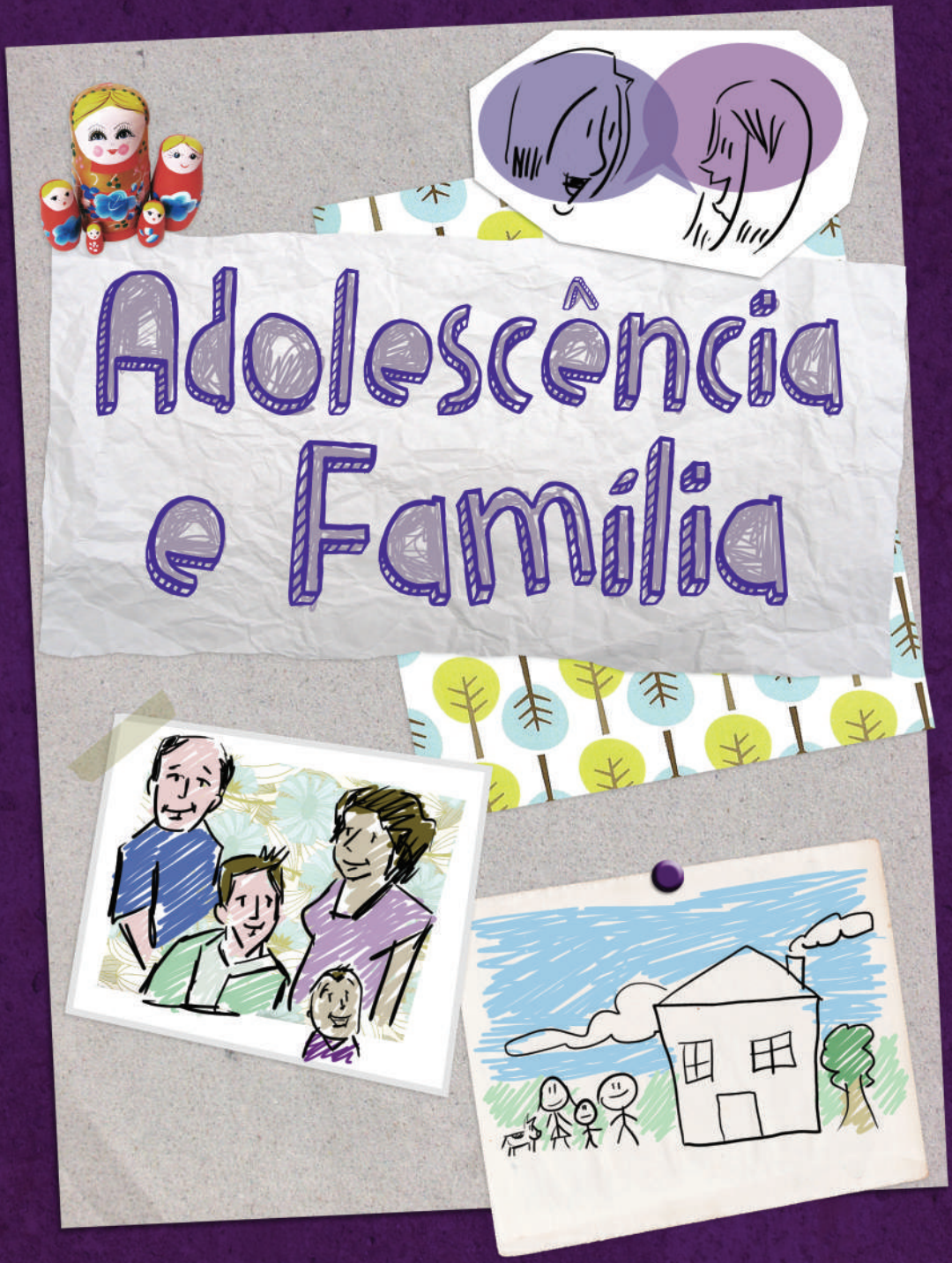
Fichas com situações para serem utilizadas na Reflexão Dialógica:

Primeira Situação: Hoje terá um jogo de futebol muito importante, estou saindo para comprar o ingresso com os amigos (as), e já ansioso (a) para ir ao estádio. Ufa! Enfim chega a hora, os portões se abrem, todos entram e começa o espetáculo. Muitos gritos, chingamentos, torcidas organizadas, bandeiras estiadas, todos pulando muito.

Segunda Situação: Em pleno feriado nada melhor do que dar uma volta no shopping e fazer umas comprinhas. E para melhorar, estamos em época de promoção e as lojas estão lotadas.

Terceira situação: Hoje fui convidada (o) para ir na balada a noite. Que dúvida cruel, aceito ou não aceito? Ah, acho que vou aceitar o convite. Ele (a) me pegará as 22:00hs. Tenho que me arrumar, ecolher uma bela roupa, e não me atrasar.

Quarta situação: Estou super ansioso (a), hoje é o dia do meu exame de direção. Treinei muito e sinto-me confiante e louco (a) para ganhar o meu primeiro carro.


Adolescência
e Família

Adolescência e Família

Foco: Sexualidade na Adolescência
Tema Gerador: Relações familiares
Público: Adolescentes de 15 a 19 anos
Coordenação: Adolescentes e educadores

2 horas

Objetivos

- Conhecer a vida familiar do adolescente.
- Propiciar que o adolescente avalie sua relação com a família.
- Refletir e dialogar sobre a importância da família.
- Possibilitar que os adolescentes conversem sobre problemas familiares e aconselhem uns aos outros.
- Favorecer mudanças de comportamento e de pensamento sobre a família para melhorar as relações familiares.

Material necessário

- Sala ampla com cadeiras dispostas em circulo.
- Quadro e giz
- Papéis pardos e canetinhas coloridas.
- Aparelho para passar vídeo, televisão ou notebook (visível a todos), bola de vôlei ou futebol confeccionada com figuras geométricas, caneta esferográfica, papel A4, papéis recortados com o mesmo formato das figuras geométricas da bola, Bis (chocolate), balões, fita crepe, cartazes relacionados ao tema.

Acolhimento

Disposição para receber todas as manifestações dentro de determinado tempo e tema

Os coordenadores da oficina devem acolher a todos, convidar para se assentarem na roda e contar para o grupo sobre a sua relação com a família na adolescência.

Técnica de Integração

Integrar os participantes do grupo

1. Organize a sala antes de iniciar a oficina colocando debaixo de cada cadeira um chocolate (bis) por participante numerado em ordem crescente, mas distribuídos aleatoriamente na roda.
2. Inicie a integração contando ao grupo que há um número debaixo de cada cadeira. Convide cada participante para retirar o seu número debaixo da sua cadeira.
3. Em seguida cada participante fará sua apresentação para o grupo, seguindo a numeração encontrada nas cadeiras. Na apresentação os participantes devem falar também sobre a própria relação com a família.

Construção do **Contrato de Convivência** com o Grupo

Aquecimento para o tema

Sensibilização para o tema

Coloque um vídeo que aborde o tema das relações familiares e favoreça o clima de debates e diálogos entre os participantes.
Sugestões:
- História emocionante sobre pai e filho
Link: http://www.youtube.com/watch?v=i1KYkltC_5A&feature=related
- Pais e filhos: faltou tempo!
Link: http://www.youtube.com/watch?v=fmQSmVq9FHg&feature=related
- Relações Familiares- Maria Tereza Maldonado
Link: http://www.youtube.com/watch?v=4GA01A9B-uQ
- Música e vídeo: Pink –"Fucking Perfect"
Link: http://www.youtube.com/watch?v=tFqgHPKexNs

Vivência

Parte do saber do participante, para conhecê-lo faça uma "chuva de idéias"

1. Entregue um papel recortado com o mesmo formato das figuras geométricas da bola para cada participante e oriente que escreva sobre sua relação com a família e situações que enfrentam no cotidiano. (boas e ruins)
2. Em seguida recolha os papéis e cole em cada figura geométrica da bola.
3. Passe a bola pelo círculo uma vez de forma que cada participante possa pegar e observar a bola.
4. Passe a bola pelo círculo mais uma vez e oriente que cada participante pegue um papel (não necessariamente o que escreveu).

Reflexão Dialógica

Divida o grupo em subgrupos para atividade reflexiva e dialógica

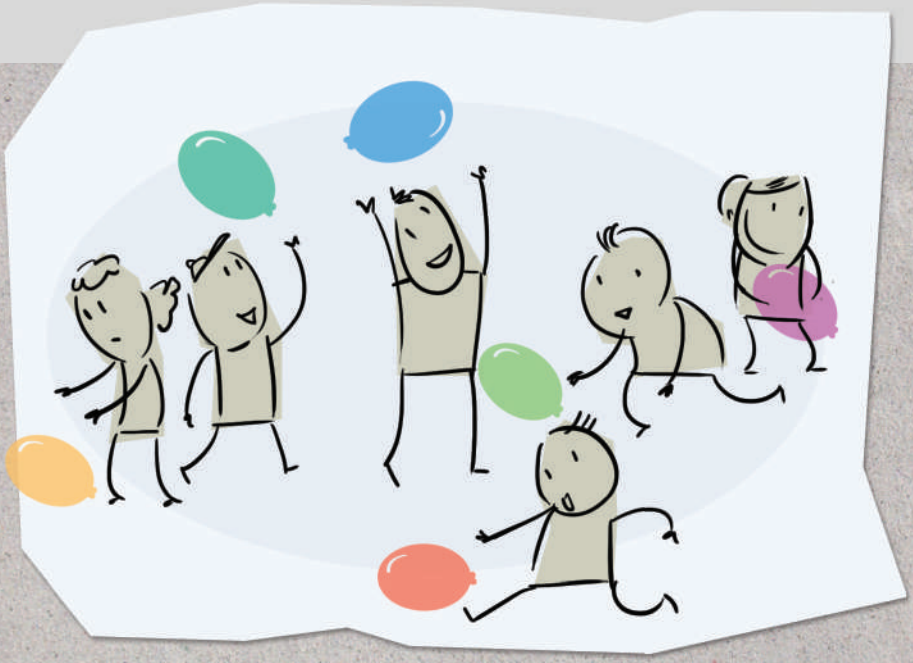
Divida o grupo em subgrupos de quatro ou cinco pessoas.
Oriente os subgrupos a ler e comentar coletivamente os papéis que seus participantes tiraram da bola, refletindo sobre suas experiências, sentimentos e a relação familiar.
Como estão as relações familiares hoje? Você acha que algo deve mudar? Como gostaria que fosse sua relação com sua família? Dê sugestões para uma boa convivência familiar.

Faça uma plenária geral para os subgrupos relatarem suas reflexões e sugestões para a boa convivência familiar.

Aplicação e Metacognição

Compartilhando responsabilidades individuais e coletivas

1. Distribua um balão, uma caneta e um papel para cada participante.
2. Solicite aos participantes que escrevam os seus sentimentos ruins, tristes.
3. Oriente cada participante a encher o balão e colocar o que escreveu dentro dele.
4. Pergunte se alguém quer comentar espontaneamente o que escreveu no balão e quem gostaria de sugerir algo para solucionar esse problema ou melhorar as relações familiares.
5. Em seguida, coloque uma música e convide os participantes para brincar com seus balões, jogando-o para o alto levemente, misturando-o com os outros, ajudando a manter todos os balões no alto e ao final da música cada um estoura o seu balão, simbolizando o fim dos problemas relatados.



Avaliação

Avaliar o encontro nos aspectos da interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade, participação

Pergunte a opinião de cada um sobre a oficina, se aprendeu alguma coisa para a sua vida e o que aprendeu.

Direitos Sexuais e Reprodutivos

Direitos Sexuais e Reprodutivos

Foco: Sexualidade na Adolescência
Tema Gerador: Direitos sexuais e reprodutivos
Público: Adolescentes de 15 a 19 anos
Coordenação: Adolescentes e educadores

2 horas

Objetivos

- Proporcionar reflexões sobre a necessidade de cuidar de si e do outro.
- Conscientizar os participantes sobre os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes. No conceito de direitos está implícita a capacidade dos sujeitos tomarem decisões autônomas, assumirem responsabilidades e atenderem necessidades individualmente e coletivamente.
- Propiciar o empoderamento de adolescentes e reduzir as vulnerabilidades relacionadas à saúde sexual.

Material necessário

- Sala ampla com cadeiras dispostas em círculo.
- Quadro e giz
- Aparelho de som, CD com a música: "Não é Serio" – Charlie Brown Jr. e a letra impressa.
- Caixa e Tiras de papéis com os direitos sexuais e reprodutivos digitados.
- Papéis pardos, cartolinas, materiais reciclados, colas, tesouras, revistas velhas, lápis e canetinhas coloridas para todos os participantes.
- Um cartão recortado no tamanho de cartão postal para cada participante.

Acolhimento

Disposição para receber todas as manifestações dentro de determinado tempo e tema

Acolha todos os participantes com respeito, carinho e orientando-os a se assentarem em círculo. Coloque a música: "*Não é Serio*" – Charlie Brown Jr. e Negra Li, para despertar a motivação dos participantes para o tema da oficina.

Distribua a letra da música, coloque-a para tocar enquanto os participantes fazem a leitura. Peça a cada um para dizer qual parte da música que mais gostou, a que não entendeu, motive a reflexão sobre o que o jovem acredita não estar sendo levado a sério e o que ele gostaria que fosse levado a sério em relação à sua própria vida e a juventude em geral. *Os direitos dos adolescentes estão sendo garantidos? Quais estão e quais não estão sendo garantidos?*

Construa com o grupo uma mensagem sobre o direito de todos à saúde sexual e reprodutiva.

Técnica de Integração — Aquecimento para o tema

Integrar os participantes do grupo e sensibilizar para o tema

Divida o grupo em quatro subgrupos e entregue a cada um uma ficha com a descrição de uma suposta cena vivenciada por adolescentes (em anexo). Solicite a cada subgrupo que leia a descrição da situação, discuta criticamente a cena e apresente outras soluções para a situação. Após as reflexões críticas e dialógicas realizadas pelos participantes, cada subgrupo deverá dramatizar a sua cena apresentando outros finais possíveis e correlacionando com os direitos sexuais e reprodutivos.

Construção do **Contrato de Convivência** com o Grupo

Vivência

Parte do saber do participante, para conhecê-lo faça uma "chuva de idéias"

Fixe dois papéis pardos na parede, promova uma reflexão com os participantes a partir das questões: *o que é saúde para você? E saúde sexual? O que pensa que é saúde reprodutiva? Você conhece seus direitos sexuais e reprodutivos? Cite alguns deles.* Registre as respostas dos participantes nos papéis pardos e deixe fixado na sala.

Ampliação de Informações

Exposição e registros de informações para ampliação de conhecimento

Prepare tiras de papéis digitadas com os direitos sexuais e os direitos reprodutivos de adolescentes e coloque numa caixa fechada. Ao som da mesma música utilizada no acolhimento ("Não é Serio") circule a caixa na roda e diga aos participantes que quando a música for interrompida quem estiver com a caixa tirará uma tira de papel com um dos direitos sexuais e reprodutivos, fará a leitura e explicará para os demais participantes da roda. Poderá solicitar ajuda para o colega que está a sua esquerda.

Após as explicações continua circulando a caixa na roda ao som da música até terminar todos os direitos sexuais e reprodutivos.

O coordenador poderá completar as explicações ao final.

Reflexão Dialógica

Divida o grupo em subgrupos para atividade reflexiva e dialógica

Divida o grupo em cinco subgrupos e distribua as tiras de papéis com os direitos sexuais e reprodutivos entre eles. Coloque cartolinas, papéis crepons coloridas, revistas velhas, materiais reciclados, tesoura e cola à disposição dos subgrupos. Peça que cada subgrupo discuta sobre os direitos sexuais e reprodutivos, correlacionando-os à realidade vivenciada pelos adolescentes e expressem os conceitos e suas opiniões em cartazes criativos.

Aplicação e Metacognição

Compartilhando responsabilidades individuais e coletivas

Faça uma plenária com todos os participantes e solicite que cada subgrupo apresente seus cartazes criativos, explicando e expressando as opiniões para todos na roda. Faça um fechamento das reflexões apresentadas no grupo.

Avaliação

Avaliar o encontro nos aspectos da interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade, participação

Entregue um cartão a cada participante, recortado em cartolina no tamanho de um cartão postal. Solicite que cada um crie o seu cartão postal contando sobre a oficina e sobre os conhecimentos adquiridos para seu melhor amigo, com ilustrações criativas. Diga que devem construí-lo como se fossem enviá-lo ao melhor amigo, orientando sobre os cuidados que deve ter com sua saúde sexual e reprodutiva.

Direitos Sexuais e Reprodutivos de Adolescentes*

O que são direitos sexuais e direitos reprodutivos?

São Direitos Humanos já reconhecidos em leis nacionais e documentos internacionais.

Direitos Reprodutivos

- Direito das pessoas de decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento de suas vidas.
- Direito a informações, meios, métodos e técnicas para ter ou não ter filhos.
- Direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência.

Direitos sexuais

- Direito de viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminações e imposições e com respeito pleno pelo corpo do(a) parceiro(a).
- Direito de escolher o(a) parceiro(a) sexual.
- Direito de viver plenamente a sexualidade sem medo, vergonha, culpa e falsas crenças.
- Direito de viver a sexualidade independentemente de estado civil, idade ou condição física.
- Direito de escolher se quer ou não quer ter relação sexual.
- Direito de expressar livremente sua orientação sexual: heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, entre outras.
- Direito de ter relação sexual independente da reprodução.
- Direito ao sexo seguro para prevenção da gravidez indesejada e de DST/HIV/AIDS.
- Direito a serviços de saúde que garantam privacidade, sigilo e atendimento de qualidade e sem discriminação.
- Direito à informação e à educação sexual e reprodutiva.

* BRASIL. Ministério da Saúde.Secretaria de Atenção a saúde.Departamento de ações programáticas e estratégicas. Brasília. Ministério da saúde. 2006. Extraído do Caderno nº2. Série Direitos sexuais e Reprodutivos

Não é Sério (Chorão / Champignon / Pelado / Negra Li)

Eu vejo na TV
O que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Sempre quis falar
Nunca tive chance
Tudo que eu queria
Estava fora do meu alcance
Sim, já
Já faz um tempo
Mas eu gosto de lembrar
Cada um, cada um
Cada lugar, um lugar
Eu sei como é difícil
Eu sei como é difícil acreditar
Mas essa porra um dia vai mudar
Se não mudar, prá onde vou...
Não cansado de tentar de novo
Passa a bola, eu jogo o jogo

Eu vejo na TV
O que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
A polícia diz que já causei muito distúrbio
O repórter quer saber porque eu me drogo
O que é que eu uso
Eu também senti a dor
E disso tudo eu fiz a rima
Agora tô por conta
Pode crer que eu tô no clima
Eu tô no clima.... segue a rima
Revolução na sua mente você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua vida você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua mente você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua vida você pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Também sou rimador, também sou da banca
Aperta muito forte que fica tudo a pampa
Eu to no clima! Eu to no clima ! Eu to no clima
Segue a Rima!

Chegando por aqui Negra li,
família RZO manos maluco só
"O que eu consigo ver
é só um terço do problema
É o Sistema que tem que mudar
Não se pode parar de lutar
Senão não muda
A Juventude tem que estar a fim
Tem que se unir
O abuso do trabalho infantil,
a ignorância
Faz diminuir a esperança
Na TV o que eles falam
sobre o jovem não é sério
Então deixa ele viver! É o que Liga."

Fichas com cenas para dramatização:

Cena para o Grupo 1: Pedro e Lucas

Cenário: A história se passa em uma casa onde reside José, divorciado e pai de dois filhos. O filho mais velho, Lucas de 19 anos que já possui uma família e o filho mais novo, Pedro de 16 anos é o personagem principal da história.

A cena ocorre dentro de casa quando Lucas, o irmão mais velho se aproxima de Pedro seu irmão mais novo e inicia uma conversa, a pedido de seu pai.
Lucas: Oi! Meu pai pediu para eu vir aqui conversar com você.
Pedro: Que? Sobre o que?
Lucas: Bom, ele acha que já está na hora de você aprender um pouco mais sobre a vida e...eu vim te contar uma história.
Pedro: Fala então.
Lucas: Bom, a história começou quando eu tinha 13 anos e nessa época que eu tive a minha primeira relação sexual com uma menina que eu não conhecia, por precaução eu usei preservativo. Então desde os meus 13 anos tem sido assim, mas quando eu tinha 17 anos, eu conheci outra menina por quem eu me apaixonei e depois de um tempo de namoro, nós resolvemos transar sem camisinha. Algum tempo depois, descobrimos que ela estava grávida. Depois de um diálogo, decidimos que teríamos esse filho. Você deve se lembrar, quando eu contei pro pai, ele ficou furioso e me fez trabalhar para que eu pudesse cuidar da criança.
Pedro: Nossa, e como foi?
Lucas: Foi muito difícil no início, eu perdi aulas na escola, chegava cansado do trabalho, passava fome, porque eu não tinha tempo pra comer, foi assim que eu passei o primeiro mês. Nos meses seguintes veio o cansaço, mas eu não pude parar, tinha que cuidar da minha nova família! Você sabe por que eu te falei isso?
Pedro: Não. Por quê?

Questões para reflexão:
Porque será que Lucas contou essa história para o irmão?
Quais sentimentos você acha que Lucas teve quando ficou apaixonado?
Você já ficou apaixonado? O que sentiu?
O que pensa que poderia ser diferente na história? Crie um final para a história

Cena para o Grupo 2: Carlos e Camila

Cenário: A história se passa em uma família composta pelo pai (João), a mãe (Maria) e dois filhos (Carlos e Camila). O filho mais velho (Carlos) tem 19 anos e filha mais nova (Camila) tem 17 anos, ambos estudam, são muito responsáveis e amigos.

Carlos: Os dois irmãos estão na varanda da casa, conversando amigavelmente sobre ficar e namorar e sobre suas experiências amorosas. O filho mais velho conta para sua irmã que após conflitos consigo se descobriu homossexual. No início ela ficou surpresa, mas depois de muito diálogo, ela disse que ele deveria assumir sua identidade e contar para os pais. O irmão mais velho ficou alguns meses pensando sobre o assunto e resolve revelar sua homossexualidade aos pais.

Carlos: Pai e Mãe, eu estive pensando e estou decidido sobre uma coisa e queria contar para vocês. Espero que como meus pais me compreendam e respeitem a minha decisão.
João: O que foi meu filho? O que aconteceu? Já está me preocupando.
Camila: Não se preocupe pai, o Carlos só quer contar uma coisa importante sobre ele.
Carlos: Pai, eu não sei um jeito fácil de falar isso, mas... vou falar de uma vez.Eu sou gay.
João: Como assim meu filho, por que você está falando isso?
Carlos: Pai, eu não sei, eu gosto de homens, não me sinto atraído por mulheres, tem sido assim por um longo tempo já.
Maria: Ó meu filho! Eu já pensava sobre isso, mas fiquei esperando você nos dizer.
João: Não! Não é possível. Não, meu filho não pode ser gay, eu não te criei pra isso. Eu não vou aceitar.
Camila: Mas pai!!! Que isso?
João: Cala a boca! Eu não aceito e pronto.
Maria: Meu filho vem aqui me dá um abraço. Nós te amamos.

Questões para reflexão:
O que a sociedade espera dos homens?
O que é ser homem? O que é ser mulher?
Você acha que todas as pessoas são respeitadas?
O preconceito interfere na convivência entre as pessoas?Como?
Você gostaria que houvesse alguma mudança?
Expresse sua opinião sobre essas questões.

Cena para o Grupo 3: A solidão de Sônia

Cenário: A cena se passa em uma família composta pelo pai, a mãe e uma filha adolescente (Sônia). Os pais trabalham fora o dia inteiro, a filha estuda de manhã e a tarde fica sozinha em casa. Não há diálogo entre eles. Muitas vezes se sente sozinha e busca preencher seu tempo ficando horas no computador, conversando no Facebook com amigos virtuais. Ela conheceu um menino pela internet e passou a conversar com ele todos os dias. Depois de um tempo marcaram um encontro e começaram a "ficar". Um dia ela foi até a casa dele e os dois acabaram tendo uma relação sexual sem usar nenhuma proteção.

Questões para reflexão:
O que poderia ser diferente nessa história?
Imagine alguns finais para a história e faça a dramatização.

Cena para o Grupo 4: Janine e Junia

Cenário: A história acontece em uma família composta por uma mãe (Joana) divorciada e suas duas filhas adolescentes (Janine e Junia). Janine tem 15 anos e Junia 18 anos. A mãe trabalha duro para manter as despesas da casa e dar uma boa educação às duas filhas. Geralmente quando Joana chega do trabalho já à noite, ela prepara o jantar com muito carinho e sempre conversa com as filhas sobre o que aconteceu durante o dia. Há sempre um bom diálogo entre elas.

Joana: Filhas, hoje eu passei no posto de saúde para marcar uma consulta com o ginecologista para vocês.
Janine: Para que isso mãe? Eu não estou doente.
Joana. Ó filha, mas a gente não vai ao ginecologista só quando está doente não. Vocês duas já estão na adolescência e é bom conhecer melhor o corpo de vocês, e também todos os métodos de proteção e os cuidados que devem ter.
Junia: É mesmo mãe, eu aprendi isso lá na escola, mas ainda tenho muitas dúvidas. Será muito bom conhecer mais meu corpo e os cuidados que devo ter comigo e com os outros.
Janine: Ah! saber mais dos meus direitos sexuais?Ah! isso sim, assim concordo mãe. Eu aprendi que nós temos direito a informações, aos meios e métodos para decidir de forma responsável se quer ou não ter filhos. E também viver a sexualidade sem medo e sem culpas.
Joana: É minha filha, tem também o direito a serviços de saúde. Mas é preciso esperar... antes de ter a primeira relação sexual, é preciso se conhecer primeiro, conhecer seu corpo, seus desejos e a pessoa que vai escolher para amar.
Junia: Eu preciso ser sincera com vocês. Eu já tive a minha primeira vez.
A mãe ficou um pouco surpresa, desconcertada e preocupada.
Joana: Mas você tomou algum cuidado minha filha?
Junia: Eu usei camisinha, além disso, mãe, eu amo meu namorado e nós dialogamos muito antes de tomar essa decisão.
Janine: Mas você usou a camisinha? A camisinha feminina?

Reflita sobre essas questões e invente um final para a história.

Eu os Outros e Nossa Convivência

Eu os Outros e Nossa Convivência

Foco: Sexualidade na Adolescência
Tema Gerador: O cuidado de si e com os outros
Público: Adolescentes de 15 a 19 anos
Coordenação: Adolescentes e educadores

2 horas

Objetivos

- Aprender a construir idéias coletivamente por meio do diálogo (debate regulado).
- Proporcionar autoconhecimento e valorização de si mesmo.
- Conscientizar-se sobre necessidade de cuidar de si e dos outros.
- Avaliar criticamente as próprias relações consigo, com a família, a escola e a comunidade.
- Ampliar informações sobre construção de vínculos e convivência.
- Construir propostas para melhorar a convivência consigo e com os outros.

Material necessário

- Sala ampla com cadeiras dispostas em círculo.
- Quadro e giz.
- Aparelho de som e CD.
- Cartão de Boas Vindas.
- Letra da música: "*Caçador de Mim*", interpretada por Milton Nascimento.
- Livro de história: "*Os Peixes-Sombra e o Espelho Encantado*".
- Papéis pardos, canetinhas coloridas, lápis, borracha.
- Folha com a Espiral da Convivência e questões reflexivas.

Acolhimento

Disposição para receber todas as manifestações dentro de determinado tempo e tema

Faça um acolhimento afetivo dos participantes, recebendo-os na porta da sala com um abraço carinhoso e se possível com um cartão de boas vindas.

Técnica de Integração

Integrar os participantes do grupo

Distribua a letra da música *"Caçador de Mim"*, do Milton Nascimento (anexo) e, de preferência, coloque-a para tocar enquanto os participantes fazem a leitura. Peça a cada um para dizer qual parte da música que mais gostou, as lembranças que surgiram, sentimentos eliciados, etc.

Construa com o grupo uma mensagem sobre o processo de conhecimento de si mesmo.

Construção do **Contrato de Convivência** com o Grupo

Aquecimento para o tema

Sensibilização para o tema

Convide o grupo para se assentar em roda no chão e ficar bem à vontade para escutar uma história.

Conte a história (em anexo): "*Os Peixes-Sombra e o Espelho Encantado*", da autora Elizabete Andrade Araújo e ilustrações de Rodval Matias,1997.

Vivência

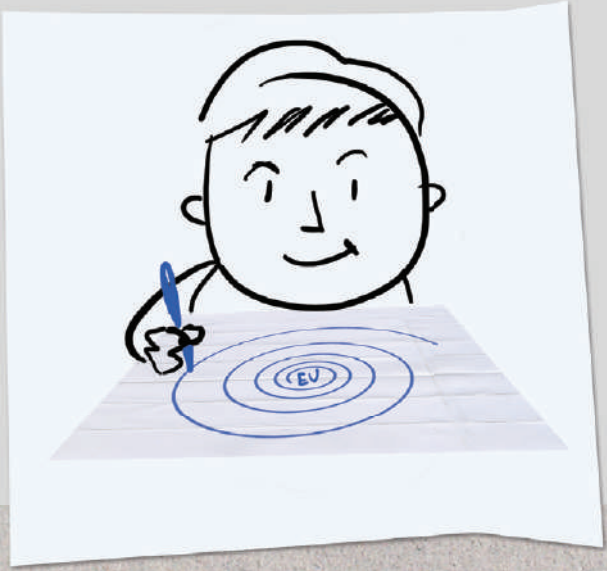
Parte do saber do participante, para conhecê-lo faça uma "chuva de idéias"

Deixe cada participante expressar seus sentimentos, relacionando a história com suas vivências e experiências de vida e faça uma síntese final com as principais idéias e reflexões do grupo.

Ampliação de Informações

Exposição e registros de informações para ampliação de conhecimento

Entregue uma folha para cada participante com a **Espiral da Convivência,** representando as relações consigo mesmo, com a família, a escola e a comunidade (outros espaços de convivência) e peça para cada participante responder individualmente as reflexões propostas nesse exercício.



Reflexão Dialógica

Divida o grupo em subgrupos para atividade reflexiva e dialógica

Divida o grupo em pequenos subgrupos, oriente que compartilhem uns com os outros a "Espiral da Convivência" construída.

Peça aos subgrupos que façam uma análise das relações dentro da escola e uma "lista de transformações" que consideram importantes para o grupo, escrevendo duas coisas que precisam começar a fazer e duas que precisam parar de fazer para que a convivência na escola seja alegre, prazerosa e solidária.

Aplicação e Metacognição

Compartilhando responsabilidades individuais e coletivas

Faça a plenária geral e solicite que cada subgrupo apresente sua análise com a "lista de transformações".

Coletivamente faça uma síntese e uma proposta do grupo para melhorar a convivência na escola.

Registrem no papel pardo para afixar na sala.

Avaliação

Avaliar o encontro nos aspectos da interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade, participação

Faça uma avaliação do encontro com o grupo, onde cada participante possa manifestar sua opinião sobre a dinâmica e interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade e participação individual e coletiva.

Anexos

Modelo de Cartão de boas vindas

Querido Educando,

Que bom que você veio participar da pesquisa científica:
O SUJEITO ADOLESCENTE E O CUIDADO DE SI.
Participar é **acreditar em você mesmo** e no seu potencial de transformar o mundo.

Acredite! Viva! Viver é uma arte!
Cuide-se bem para nunca perder essa alegria, essa simpatia.
Quero te ver com **saúde**, sempre de **bom humor** e com **amor.**
Agradecer é um ato de amor!
Agradecemos muito a sua participação!

Com carinho,
Helena

Música

Caçador de Mim

(Milton Nascimento
Composição: Luís Carlos Sá e Sérgio Magrão)

Por tanto amor
Por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz
Manso ou feroz
Eu caçador de mim

Preso a canções
Entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar
Longe do meu lugar
Eu, caçador de mim

Nada a temer senão o correr da luta
Nada a fazer senão esquecer o medo
Abrir o peito a força, numa procura
Fugir às armadilhas da mata escura

Longe se vai
Sonhando demais
Mas onde se chega assim
Vou descobrir
O que me faz sentir
Eu, caçador de mim

OS PEIXES-SOMBRA E O ESPELHO ENCANTADO

(Elizabete Andrade Araújo.Os peixes-sombra e o espelho encantado;ilustrações: Rodval Matias. Coleção: Sabor amizade.Série:com-fabulando.São Paulo: Paulinas,1997)
Transcrição do texto original

Apresentação

A angústia dos Peixes-Sombra de não se olharem no espelho mágico designa o próprio sentimento humano diante do desconhecido.
Neste belo texto, conjugando metáforas e realidade, Elisabeth Andrade Araújo coloca-nos a seguinte questão: quem somos e o que necessitamos ser?
Humanos e peixes, tornamo-nos cúmplices na busca das transformações sociais, do conhecimento interior, da conquista da liberdade e sua efetiva prática, partindo da remodelação social, através do envolvimento coletivo pela causa comum.
A consciência, usada aqui como ferramenta de luta, conduz os Peixes-Sombra a retomarem seus próprios poderes, suas capacidades e, sobretudo, entenderem a realidade submissa de suas vidas: o domínio imposto pelos donos do poder.
Precisa-se, e é necessário, modificar.
Sejamos peixes, homens ou aves.
Porém, jamais escravos de nossos medos.

Flávio César A. de Freitas

OS PEIXES-SOMBRA E O ESPELHO ENCANTADO

Há muito tempo, o marinheiro de um navio cargueiro deixara cair no mar um espelho, durante um temporal.

Era um espelho grande e antigo, que foi caindo...caindo... até parar no fundo do mar onde vivia uma comunidade de peixes que nunca subiam até a superfície... os Peixes-Sombra.

Havia entre ele uma lenda muito antiga que dizia que se o Peixe-Sombra recebesse a luz solar diretamente sobre seus olhos e suas escamas ficaria cego e nu, pois suas escamas cairiam, sendo um mal incurável. Essa crença os impedia de ir até a superfície

A chegada do grande e antigo espelho causou um enorme alvoroço na comunidade,

Os peixes iam e vinham assustados e curiosos a um só tempo.

Os boatos circularam rapidamente e, logo, todos os peixes passaram a acreditar na versão que maior sensação causara: "Era um espelho encantado que tinha o poder de mostrar a um Peixe-Sombra a sua imagem verdadeira".

O Peixe-Sombra que se visse através deste espelho iluminaria uma parte do seu lado sombra.

Um peixinho quis saber o que era o lado sombra de um peixe, e o professor Sábius lhe explicou:

Todo peixe possui um lado sombra. É uma parte de nosso ser que não apreciamos e não aceitamos. São aqueles desejos inconfessáveis, aquelas lembranças que preferimos apagar da memória, embora isto não modifique o que já vivemos, passamos ou sentimos.

Todos nós possuímos um lado, no qual habitam pensamentos e desejo que preferimos ocultar, até de nós mesmos. Mas não é só isso. O lado sombra de um peixe é também uma fonte muito rica para o nosso crescimento pessoal. Se nos permitirmos vê-lo sem medo, com os olhos do nosso interior, poderemos nos tornar os lapidários do nosso ser, como se lapidássemos um diamante bruto, dando-lhe forma e brilho.

O peixinho, que o ouvia atento, quis saber:

E como podemos fazer isso?

Precisamos parar de brigar com o nosso lado sombra e aceitar a sua existência. Só assim seremos capazes de transformá-lo ao longo da vida, tornando-nos cada vez mais iluminados através do autoconhecimento.

Mas os peixes geralmente têm medo de descobrir o seu verdadeiro potencial e preferem ignorá-lo. É uma maneira de evitar mudanças significativas em suas vidas, É menos assustador conviver com o que já se conhece.

Os peixes continuavam sem saber que atitude tomar... Se o espelho era mesmo encantado, quem poderia provar?

Estavam paralisados de medo, porém tentados pela curiosidade.

Decidiram então, consultar os Peixes do Poder.

Os peixes mais engajados na política disseram que o espelho era uma grande ameaça à paz da comunidade, porque iria expor cada cidadão ao confronto consigo mesmo.

Desejos adormecidos seriam acordados, ideais abandonados pelo conformismo seriam reavivados. Os Peixes do Poder sentiam-se tão ameaçados com a presença do espelho que votaram na Câmara dos Peixes Dominantes a favor do projeto que propunha quebrá-lo e enterrar seus cacos na areia. Era a única forma de manter os Peixes Dominados alienados de si mesmos.

Insatisfeitos com a solução encontrada pelos Peixes do Poder, resolveram consultar Satir, o vidente. Satir esfregou sua bola de cristal e previu que, se o espelho não fosse quebrado, muitos males se sucederiam. Ele só não mostrou na bola de cristal o seu medo de vir a ser substituído pelo espelho encantado. O que certamente o influenciou a considerar os fatos previstos como algo ruim para a comunidade

Mas, quem ousaria quebrar o espelho?

A verdade é que ele continuava intacto, mais tentador que nunca.

Foi então que muitas perguntas sugiram e, à medida que iam sendo respondidas com a participação de todos, tudo ficava mais claro.

Era um momento de conscientização, após o qual nada seria como antes.

A quem interessava manter as coisas como elas estavam?

Aos Peixes Dominantes, pois são eles que ficam com a melhor e a maior parte do que é produzido na comunidade?

Por que eles temem tanto o espelho?

Por que tem medo de ver o que fizeram a si mesmos, em nome do poder.

E o que fizeram?

Permitiram se corromper, trocaram seus ideais de um mundo melhor e a oportunidade de contribuir para a existência de uma sociedade mais justa, na qual houvesse igualdade, liberdade e fraternidade, pelas regalias e mordomias do poder.

E por que temem a possibilidade de que nós, Peixes Dominados, nos vejamos refletidos no espelho encantado?

Eles sabem que delegamos a eles o nosso poder, a nossa força. Vendo a nossa verdadeira imagem através do espelho, estaremos diante de nossa tragédia, do esvaziamento deste poder e de nossa passividade.

Por outro lado, também estaremos diante de ideais abandonados, de sonhos esquecidos. E o que aconteceria então?

Estaríamos frente a frente com o nosso verdadeiro eu, sem tantas máscaras?

Saberíamos assim, o que poderíamos vir a ser... o potencial que temos para transformar a nós mesmos e as nossas vidas.

Mas isso é bom?

Sem dúvida que sim. Mas também é dolorosa a constatação de que nos distanciamos tanto de nós mesmos e nos anulamos durante tanto tempo.

E essa constatação não nos fortalece ainda mais?

Com certeza. Olhar para dentro de nosso ser e nos reencontrarmos por inteiro possibilitará direcionarmos nossas vidas de forma mais saudável. Teremos a oportunidade de buscar mais consciente a nossa felicidade.

E o que aconteceria aos Peixes Dominantes?

Eles teriam a chance de se deparar com o que são de fato: peixes. Poderiam reencontrar os seus sonhos da juventude, quando se sensibilizavam com as injustiças sociais, há muito praticadas. E até poderiam, quem sabe, fazer uma avaliação do caminho que percorreram motivados pelo desejo de se tornarem cada vez mais poderosos.

Isso nos faz pensar... Só existe o peixe poderoso, aquele que acumula riquezas e detém o poder de definir os destinos da comunidade, por que existe o peixe que desistiu de fazer o uso do poder, que se anulou.

Mas eles teriam muito a perder?

Provavelmente resistiriam?

E o que nós faríamos?

Persistiríamos sempre unidos, recuperando a nossa integridade pisciana.

E, talvez, com o passar do tempo, eles perceberiam que teriam de mudar em função da nossa mudança e que nós, peixes - apenas peixes -, já desconfiaríamos do seu poder e não mais o reconheceríamos como legítimo.

Houve um momento de silêncio e uma sensação de alívio se fazia presente entre eles.

Esvaziados do medo de olhar para dentro de si mesmos, puderam fazê-lo com serenidade e coragem. Ou seja, agora podiam ver a si mesmos e sabiam que podiam.

Perceberam que era um momento muito importante em suas vidas e permaneceram em silêncio por mais algum tempo, silêncio de recolhimento e descobertas.

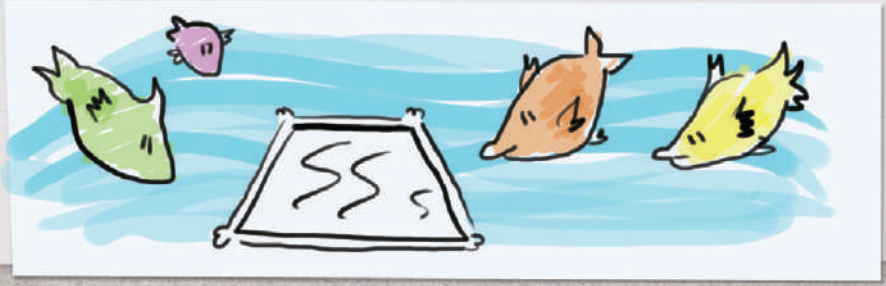
Em seguida, a magia daquele momento se concretizou, os peixes decidiram ir até o espelho encantado. O medo que paralisava antes se foi.

Para a surpresa de todos, descobriram que ele estava enferrujado e nada mais podia refletir.

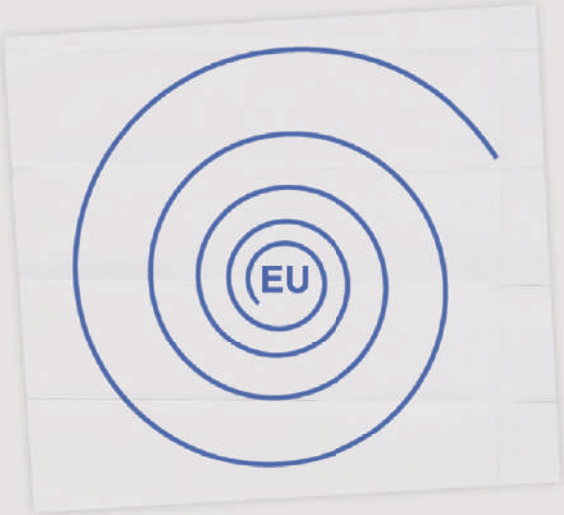
Fizeram uma roda em torno do antigo espelho e novamente ficaram em silêncio, que desta vez era de profundo respeito.

Não foi necessário pronunciar nenhuma palavra, para que compreendessem que o antigo espelho encantado já tinha cumprido seu papel.

Daquele momento em diante, a comunidade dos Peixes-Sombra passou por muitas transformações.



Espiral da Convivência



Esta espiral representa as relações que estabelecemos ao longo da vida, no primeiro raio a relação consigo mesmo, no segundo raio as relações com a família, no terceiro com a escola e no quarto raio as relações na comunidade em que vivemos.

1. Pense em você e reflita na relação com você mesmo. Como está cuidando das suas três dimensões: biológica, psíquica e espiritual? Para estar integrado, inteiro e feliz cite duas coisas que precisa começar a fazer e duas coisas que precisa parar de fazer.

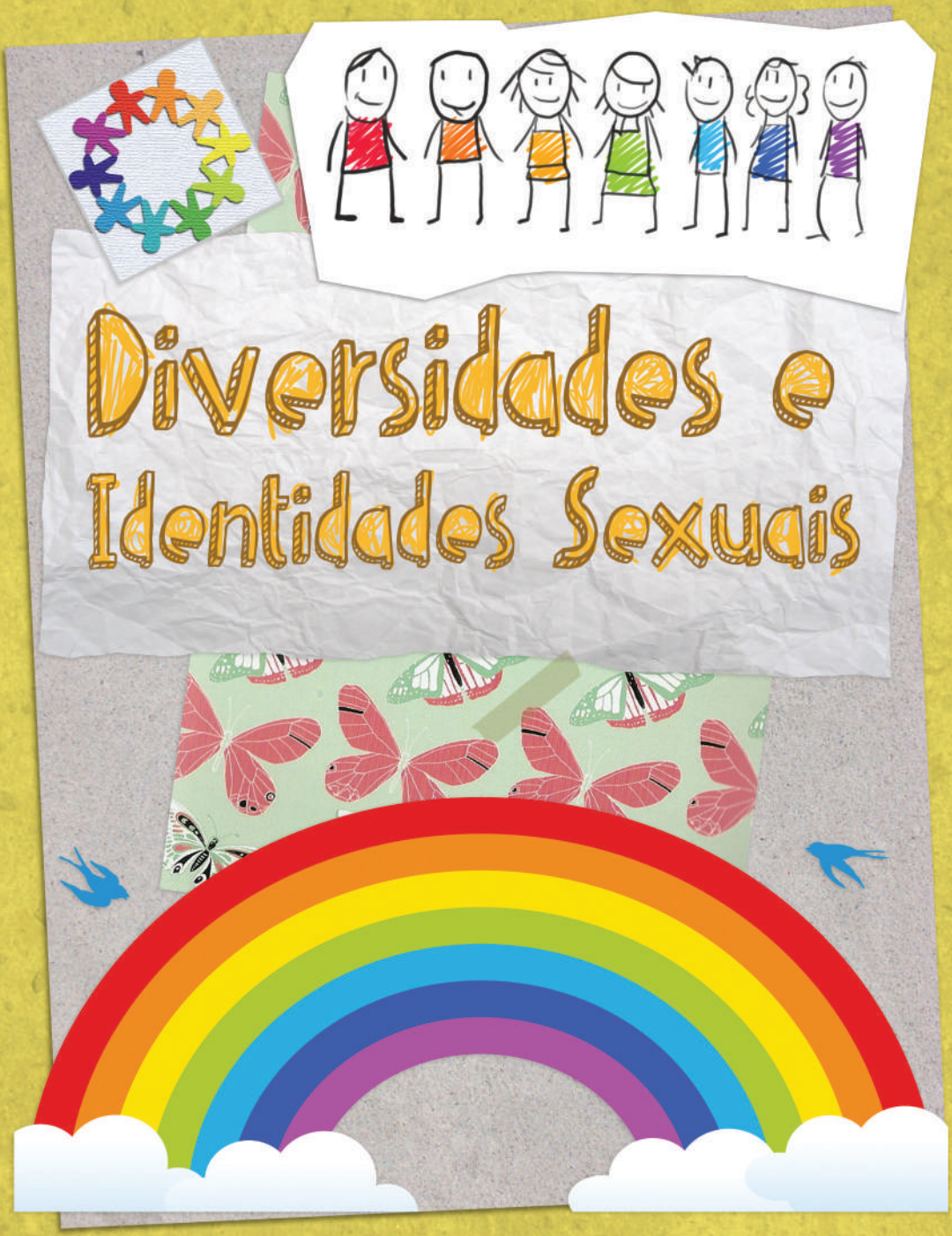
2. No segundo raio, insira um circulo pequeno representando cada pessoa da sua família, colocando aquelas que você se relaciona melhor mais próximas do seu raio (EU).

3. Faça o mesmo no terceiro raio, porém neste caso insira os círculos pequenos representando as pessoas da sua escola, colegas, professores e outros profissionais.

4. No quarto raio represente suas relações na comunidade onde vive, inserindo um circulo para cada pessoa significativa em sua vida. (vizinhança, clubes, igrejas, centros de lazer, etc.).

5. Reflita sobre cada raio e escreva duas coisas que precisa começar a fazer e duas que precisa parar de fazer para melhorar suas relações, seus vínculos afetivos, enfim sua convivência na família, na escola e na comunidade.

Helena Campos, 2011



Diversidades e Identidades Sexuais

Diversidades e Identidades Sexuais

Foco: Sexualidade na Adolescência
Tema Gerador: Diversidades, Identidades e Orientações Sexuais
Público: Adolescentes de 15 a 19 anos
Coordenação: Adolescentes e educadores

2 horas

Objetivos

- Aprender a respeitar as diversas identidades e orientações sexuais, desconstruir mitos e preconceitos.
- Distinguir os conceitos de sexo e gênero.
- Ampliar os conceitos sobre as orientações e identidades sexuais.
- Favorecer um ambiente agradável onde não haja discriminações e as relações sejam compreensivas e dialógicas.
- Melhorar a convivência dos adolescentes entre si e com as demais pessoas que se relacionam.

Material necessário

- Sala ampla com cadeiras dispostas em círculo.
- Aparelho de som e CD com a música "*As Quatro Estações*" de Vivaldi.
- Canetinha, lápis de cor, purpurina, cola colorida, etc.
- Imagens de todos os instrumentos de uma orquestra sinfônica.
- Folhas brancas e coloridas cortadas em formato de Losango.

Acolhimento

Disposição para receber todas as manifestações dentro de determinado tempo e tema

1. Os coordenadores já irão receber os participantes com a sala já organizada com as cadeiras em formato de círculo.
2. Colocar a Música: "*As Quatro Estações*" de Vivaldi e solicitar que os participantes escutem atentamente e tentem identificar quais instrumentos musicais estão sendo utilizados. Inicialmente os integrantes ficarão com os olhos abertos, depois com os olhos fechados.
3. Orientar que percebam se há diferença nas duas situações.
4. Dialogar com o grupo sobre a importância de cada instrumento musical para que a música seja composta melodiosamente e harmonicamente.
5. Finalizar com um grande abraço do grupo inteiro, acolhendo a todos com amor.

Técnica de Integração

Integrar os participantes do grupo

Os coordenadores vão dialogar com o grupo contando que os nomes das pessoas têm uma história e uma melodia e irão solicitar que cada participante cante o seu próprio nome dando uma melodia a ele. Dialogar sobre os sentimentos e emoções ao escutar o nome sendo pronunciado de maneira diferente da habitual.

Construção do **Contrato de Convivência** com o Grupo

Aquecimento para o tema

Sensibilização para o tema

Deverão ser colocadas algumas imagens de instrumentos musicais que regem uma orquestra como, por exemplo, piano, violino, flauta, violão, violoncelo, harpa, etc., ao centro do círculo, e ao mesmo tempo colocar uma sinfonia como fundo musical. Pedir para que cada participante observe atentamente cada forma e identifique os instrumentos musicais nas gravuras expostas no centro da roda, relacionando com a música que está escutando.

Incentive o debate e a reflexão dialógica correlacionando os instrumentos uns aos outros, mostrando que todos são importantes para que a sinfonia seja harmoniosa, cada um tem uma função e um som diferente e que juntos formam a melodia.

Apresente questões para o grupo acerca das diferenças e sobre a importância destes instrumentos separados e de suas junções formando uma sinfonia. Incentive as reflexões sobre as pessoas e suas diferenças e sobre as diferenças entre sexo e gênero. Incentivar que os participantes reflitam sobre os seres humanos e suas convivências, sobre a importância de cada um assim como os instrumentos na orquestra, sobre a necessidade de se respeitar cada um do jeito que é e como as diversidades enriquecem a convivência, etc. Apresente questões que favoreçam a discussão do grupo, como por exemplo: *As pessoas se respeitam e se aceitam do jeito que são? Podemos viver com mais harmonia? O que é preciso? Qual a sua opinião?*

Vivência

Parte do saber do participante, para conhecê-lo faça uma "chuva de idéias"

Coloque uma música e diga para os participantes que circulem pela sala da maneira que cada um quiser, dançando, andando, conversando, etc.

Quando a música parar de tocar, cada participante deverá dar a mão para alguém mais próximo, formando uma dupla. O coordenador deverá fazer uma pergunta sobre o tema e todos os participantes deverão responder para o seu parceiro, dialogando em dupla sobre a questão.

Isto deverá se repetir sete vezes, até que todas as questões sejam discutidas, sendo que da segunda vez em diante cada dupla deverá dar a mão para outra dupla, formando um quarteto para dialogar sobre outra questão relacionada ao tema. Repete-se o mesmo procedimento até que se forme uma grande corrente, onde no final as duas pessas que estiverem na ponta da fila deverão dar as mãos para que se forme uma grande roda entrelaçada.

Ampliação de Informações

Exposição e registros de informações para ampliação de conhecimento

Apresentar com o apoio de cartazes ou com aparelhos de multimídia, os conceitos sobre sexo e gênero, orientações afetivas sexuais e identidades sexuais, apresentando as características das orientações Homossexual, Heterossexual, Bissexual, proporcionando reflexão sobre várias identidades que os seres humanos possuem como profissional, religiosa, étnica,racial, familiar, sexual, dentre outras.

Reflexão Dialógica

Divida o grupo em subgrupos para atividade reflexiva e dialógica

Divida o grupo em pequenos subgrupos e oriente que façam uma reflexão dialógica sobre a diversidade da vida e as diversas identidades das pessoas na nossa sociedade. Podendo usar como exemplo a vida, as dificuldades e facilidades vividas por artistas e pessoas que se destacam na sociedade. Como por exemplo, o cantor Ricky Martin (Homossexual), a modelo Léa T (Transexual) dentre outros. *Como será que se sentem na sociedade? Sofrem alguma discriminação? Você já se sentiu discriminado alguma vez? Como se sentiu? Como foi sua reação? O que poderia ser diferente? Como?*

Em seguida entregue folhas de diversas cores, lisas, estampadas, de bolinhas, de flores, de figuras diversificadas para o grupo, mas de maneira que cada participante fique com uma folha e que todas sejam em formato de um Losango. Solicitar que cada participante crie uma frase representando seu desejo em relação à convivência humana, expressando de forma criativa seus sentimentos, emoções sobre a sexualidade, diversidades e identidades sexuais. (Exemplos: Respeitar as diferentes formas de amar é promover a saúde e a solidariedade! Todo cidadão e cidadã têm o direito de viver plenamente a sua orientação sexual, etc.) Após o término da criação da frase colar no seu losango, depois que todos tiverem terminado de criar o seu losango pedir para que os participantes unam as figuras, colando-as uma nas outras, para que no final forme um belo mosaico. Reflita criticamente com o grupo sobre o mosaico e a convivência com as diferenças em nossa sociedade.

Aplicação e Metacognição

Compartilhando responsabilidades individuais e coletivas

Faça a plenária geral e solicite que cada subgrupo apresente sua análise e reflexões geradas pelas questões apresentadas, assim como sobre o mosaico construído em grupo.

Coletivamente façam uma síntese e uma proposta do grupo para melhorar a convivência respeitando as diferenças, todas as formas de manifestação de amor e a riqueza das diversidades no mundo.

Avaliação

Avaliar o encontro nos aspectos da interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade, participação

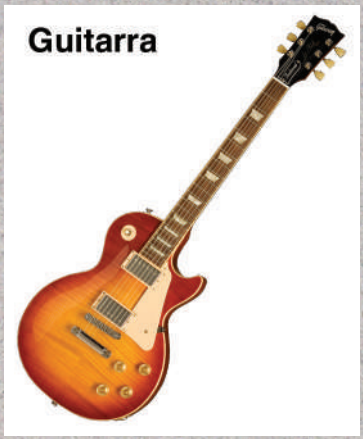
Solicite aos participantes que façam uma roda e que cada um diga se a sua opinião mudou em relação às diversidades e identidades sexuais ou se permanece com a mesma visão de antes.

Anexos

Imagens para o aquecimento:

Clarinete

Harpa


Guitarra

Flauta

Saxofone

Timbales

Oboé

Xilofone

Pandeireta

Tuba

Maracas

Violoncelo

Sugestões de Perguntas para a vivência:

1) Como agir quando aquilo que acredito entra em conflito com a atitude de um colega?

2) Como agir diante de pessoas que tem valores pessoais, morais, religiosos diferentes do seu?

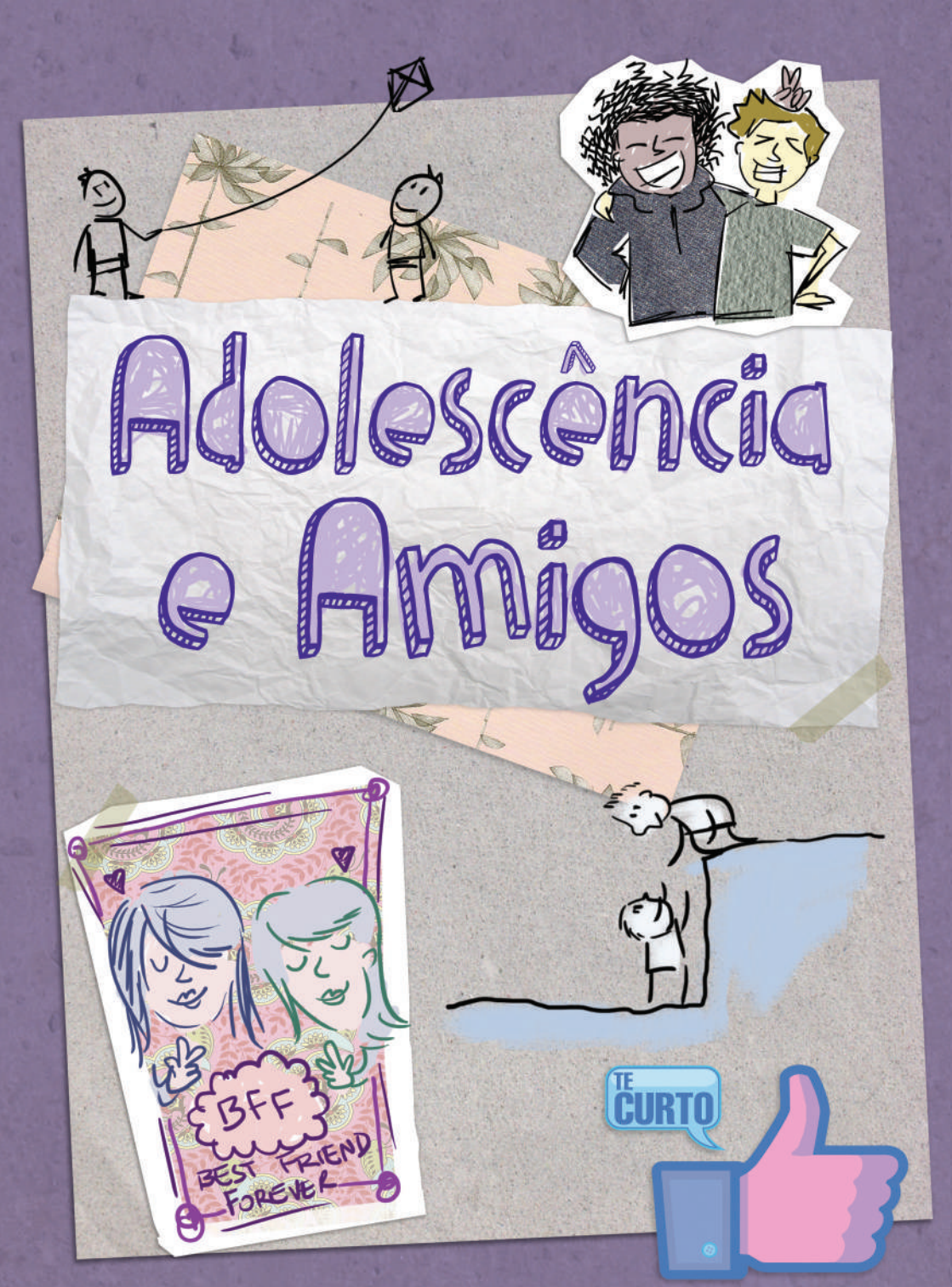
3) O que é ser ético? Você já vivênciou algum tipo de preconceito?

4) Qual é a sua reação diante de um preconceito? Como se sentiu?

5) Você já teve preconceito? O que acha difícil de aceitar nos outros?

6) A vida é feita de bons e maus momentos. Desrespeito faz mal? Violência faz mal? O que mais faz mal?

7) Diálogo faz bem? Que mais faz bem?


Adolescência e Amigos
BFF
BEST FRIEND FOREVER
TE CURTO

Adolescência e Amigos

Foco: Sexualidade na Adolescência
Tema Gerador: Amizade na adolescência
Público: Adolescentes de 15 a 19 anos
Coordenação: Adolescentes e educadores

2 horas

Objetivos

- Proporcionar espaço aos adolescentes para reflexão crítica sobre:
  a) relações dos adolescentes com os pais e os amigos;
  b) diferenças e semelhanças sobre a amizade de garotos com garotos, garotas com garotas e garotos com garotas;
  c) vivências dos adolescentes que são orientados pelos pais e os que são guiados somente pelos amigos.
- Valorizar a auto-estima de cada adolescente.

Material necessário

- Sala ampla com cadeiras dispostas em círculo.
- Duas caixas de bombons.
- Aparelho de som e CD.
- Caneta e lápis de cera para cada participante.
- Folhas de papel ofício.

Acolhimento

Disposição para receber todas as manifestações dentro de determinado tempo e tema

Após receber cada participante afetivamente, peça a cada um que vá até a caixa de bombom que está no centro do círculo, pegue um, diga o seu nome em voz alta, se apresente e sente-se na roda novamente.
Informe que ninguém poderá comer o bombom até chegar a hora indicada pelo coordenador.
Após a apresentação de todos os participantes, solicite a cada um que presenteie o colega da esquerda com o bombom escolhido. Agora todos podem saborear o bombom.
Antes da oficina deve ser colocado em um dos bombons, sem que ninguém veja, um papel surpresa, escrito: *"Você ganhou uma nova caixa de bombons".*
Após todos abrirem seus bombons, quem estiver com o bombom premiado ganha a nova caixa de bombons, mas deve guardá-la intacta.

Técnica de Integração

Integrar os participantes do grupo

Os coordenadores da oficina devem entregar um lápis de cera e uma folha em branco a cada participante. Em seguida solicitar que cada um escolha um amigo que se identifique mais e com ele forme um par. Orientar a dupla a se assentar junto na roda. Solicitar que cada participante desenhe com os olhos fechados o que vier à cabeça. Em seguida pedir que abram os olhos e que os parceiros da dupla completem o desenho um do outro de acordo com sua imaginação. Ao finalizarem o desenho a dupla deve assinar com nome legível.
Pedir aos participantes que manifestem seus sentimentos, dizendo o que sentiram ao fazer o desenho de olhos fechados e quando o colega ajudou a completar o desenho.

Construção do **Contrato de Convivência** com o Grupo

Aquecimento para o tema

Sensibilização para o tema

Utilize vídeos que provocam reflexão sobre a convivência com os amigos
Sugestões:
1. If I don´t tell you now - Ronan Keating
Link: http://www.youtube.com/watch?v=U0xpsPm_J_k
2.A Amizade (Cascão e Cebolinha)
Link: http://www.youtube.com/watch?v=zFtRSy9D5-w&feat
3. The Suburbs-Arcade Fire, até o tempo 3'27".
Link: http://www.youtube.com/watch?v=5Euj9f3gdyM

Refletir: *"O que você já passou com os seus amigos?"*
"O que esses amigos significam em sua vida?"
"Você faria algo diferente se estivesse sozinho? O quê?"

Vivência

Parte do saber do participante, para conhecê-lo faça uma "chuva de idéias"

1. Pedir a cada participante que se assente frente a frente com o mesmo amigo escolhido anteriormente.
2. Colocar uma música de fundo.
3. Informe que a dupla terá dez minutos para se conhecerem melhor e em seguida cada participante deve escrever o perfil do seu par, com as características mais marcantes, relatando os pontos positivos do amigo.
4. Solicitar que cada participante assine seu nome quando terminar a descrição.

Não entregar o perfil, nem deixar que alguém tome conhecimento do que foi escrito. Apenas os coordenadores da oficina.

Reflexão Dialógica

Divida o grupo em subgrupos para atividade reflexiva e dialógica

Os coordenadores deverão recolher a descrição dos perfis, misturar todos e redistribuir nos subgrupos. Solicitar que leiam os perfis e tentem descobrir quem é a pessoa descrita no perfil, refletindo como se percebem e como são percebidos.

Como as pessoas nos percebem?
Como se sentiu sendo observado pelo colega?
Como se sentiu sendo observador?
Se foi sincero ou se omitiu informações sobre si mesmo?
Se seu par não fosse seu amigo, o trabalho seria mais fácil ou mais difícil?
Que papel tem os amigos na vida de cada um?
As relações entre meninos e meninas são diferentes? Explique.
As relações que os adolescentes têm com os pais são diferentes da relação com os amigos? Em que? Por quê?

Cada subgrupo deve registrar as reflexões para apresentar na plenária.

Aplicação e Metacognição

Compartilhando responsabilidades individuais e coletivas

Galeria de Arte

Refaça o círculo, coloque no centro folhas de papel pardo.
Peça a cada subgrupo que relate suas discussões e apresente seus perfis ao grupo, relatando a quem foram identificados.
O grupo dirá se concorda ou não e juntos tentarão identificar os perfis. Após o consenso grupal, todos colaborarão na construção da galeria de arte, colando no papel pardo, que está no centro da roda, os perfis e os respectivos desenhos.
No final da oficina, o premiado deverá abrir a caixa de bombons e ler o recado que haverá dentro escrito: "Parabéns! Agora dê um bombom para cada participante da roda. Finalizar com um grande abraço entre todos os participantes em sinergia.

Avaliação

Avaliar o encontro nos aspectos da interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade, participação

As conclusões pessoais que cada participante teve, mudou a forma dele perceber a sua relação com os outros participantes?

Saúde Sexual e Reprodutiva

Saúde Sexual e Reprodutiva

Foco: Sexualidade na Adolescência
Tema Gerador: Saúde sexual e reprodutiva
Público: Adolescentes de 15 a 19 anos
Coordenação: Adolescentes e educadores

3 horas

Objetivos

- Conscientizar os participantes sobre práticas sexuais protegidas.
- Desenvolver habilidades de planejar e coordenar atividades no grupo.
- Propiciar o desenvolvimento da iniciativa e a autonomia.
- Favorecer ampliação de conhecimentos sobre as DSTs /AIDS e métodos contraceptivos.
- Refletir sobre as razões que tornam os jovens mais vulneráveis às DSTs e à AIDS.

Material necessário

- Sala ampla com cadeiras dispostas em círculo.
- Quadro e giz.
- Aparelho de som e CD com a música "*É*", de Gonzaguinha.
- Fitas vermelhas.
- Venda para os olhos.
- Papéis pardos com o contorno do corpo do homem e da mulher.
- Preservativos femininos e masculinos.
- Modelo pélvico e modelo de pênis.
- Papéis pardos, cartolinas, materiais reciclados, colas, tesouras, revistas velhas, lápis e canetinhas coloridas para todos os participantes.

Acolhimento

Disposição para receber todas as manifestações dentro de determinado tempo e tema

Receba os participantes na porta da sala e coloque uma fita vermelha no braço de cada participante, representando o laço afetivo que se quer construir com cada participante e também o símbolo da luta contra a AIDS.

Dialogue sobre essas representações com o grupo, expressando o afeto que se sente por eles e indagando se já viram esse símbolo e se sabem o que significa.

Enquanto os participantes vão chegando coloque a música "É" de fundo musical e pergunte ao grupo se prestaram atenção na letra da música. Coloque a letra da música na tela projetada na parede e finalize lendo-a em grupo.

Técnica de Integração **Aquecimento para o tema**

Integrar os participantes do grupo e sensibilizar para o tema

Peça aos participantes para formar duplas. Entregue uma venda a cada dupla e oriente que coloquem nos olhos de um dos participantes da dupla. Diga ao participante que está sem a venda nos olhos que guie o colega, circulando pela sala, ultrapassando obstáculos e voltando ao mesmo lugar. Posteriormente oriente a dupla que mudem de papel, colocando a venda nos olhos do parceiro que havia guiado e quem estava de olhos vendados irá guiar o colega agora.
Em seguida promova uma discussão sobre o cuidado de si e do outro. Pergunte aos participantes o que sentiram de olhos vendados, guiando e sendo guiado pela sala, diante de obstáculos, se fazem alguma correlação com o cuidado de si e do outro e se sabem os cuidados que devem ter com sua saúde sexual e reprodutiva.

Construção do **Contrato de Convivência** com o Grupo

Vivência

Parte do saber do participante, para conhecê-lo faça uma "chuva de idéias"

1. Levar, previamente desenhados em duas folhas de papel pardo, dois contornos da figura humana (um em cada folha): um representando o corpo de um homem; o outro, o corpo de uma mulher.
2. Dividir o grupo em dois subgrupos (um de meninos e outro de meninas).
3. Pedir a cada subgrupo que complete o desenho representando o corpo erótico e reprodutivo do outro sexo (estruturas e órgãos do corpo e, em especial, do aparelho genital do outro sexo), com seus nomes (técnicos e/ou populares conforme tenha sido combinado anteriormente). Os rapazes vão completar o desenho do corpo feminino; e as moças, o do corpo masculino.
4. Esclarecer que cada subgrupo deverá escolher um relator para apresentar o trabalho e que a apresentação deverá conter a explicação das características e a função de cada órgão ou estrutura (1) na relação sexual e no prazer (resposta sexual) e (2) na reprodução.
5. Organizar a apresentação dos grupos e abrir espaço para que, após a apresentação, os membros do outro grupo esclareçam dúvidas ou corrijam equívocos.
6. Avaliar com o grupo as apresentações, verificando a correção das informações, a clareza da explicação e a referência tanto ao papel dos órgãos e estruturas na resposta sexual quanto na reprodução. Ressaltar que, além dos órgãos genitais, outros órgãos, partes e funções do corpo participam do erotismo e do prazer sexual.
7. Refletir sobre os cuidados com o próprio corpo e com o corpo do outro. *Se é importante que homens e mulheres conheçam o próprio corpo? Por que?*

Extraído de Minas Gerais. SEE. PEAS. Guia de Oficinas. 2005; p.44

Ampliação de Informações

Exposição e registros de informações para ampliação de conhecimento

Apresente informações científicas sobre as DSTs/AIDS e todos os métodos contraceptivos. Sugestão: utilizar o Caderno "Direitos sexuais, Direitos reprodutivos e Métodos anticoncepcionais" (MS, 2009) que pode encontrado no seguinte endereço: http://bvsms.saude.gov.br/php/index.php

1. Explicar ao grupo que o preservativo é o único método que oferece dupla proteção: protege de doenças sexualmente transmissíveis e pode evitar uma gravidez. Para se praticar sexo protegido, é importante conhecer sobre os cuidados que se deve tomar antes, na hora e depois de usá-lo.

2. Demonstrar, usando um modelo de pélvis, como se coloca a camisinha feminina, como retirar da embalagem, como utilizá-la e descartá-la após o seu uso. Deixar que a camisinha passe pela roda para que todos os participantes a manuseiem e a conheçam.

3. Conversar com o grupo sobre os cuidados ao comprar o preservativo (escolher produto com garantia de qualidade do Inmetro, que esteja dentro do prazo de validade e seja de tamanho adequado) e ao guardar o preservativo (não deixá-lo em lugar onde sofra atrito ou que seja muito quente).

4. Usando um modelo de pênis, demonstrar e explicar como usar corretamente o preservativo masculino (como retirar da embalagem, colocar no pênis, retirar do pênis e descartar).

5. Proporcionar que todos os participantes ampliem os conhecimentos sobre o uso do preservativo masculino e feminino, usando os dois modelos (pélvis e pênis) e os dois tipos de preservativo: masculino e feminino.

Reflexão Dialógica

Divida o grupo em subgrupos para atividade reflexiva e dialógica

Divida o grupo em 5 subgrupos e distribua os métodos anticoncepcionais entre eles, solicite que pesquisem sobre os mesmos e criem uma campanha publicitária criativa defendendo o uso de cada um para ser apresentada na plenária geral.

Aplicação e Metacognição

Compartilhando responsabilidades individuais e coletivas

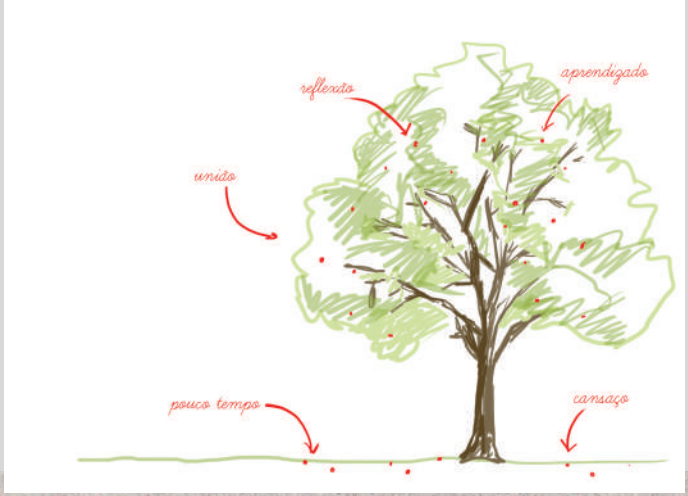
Faça uma plenária com todos os participantes e solicite que cada subgrupo apresente sua campanha criativa sobre os métodos anticoncepcionais expondo as vantagens e desvantagens no seu uso, explicando e expressando as opiniões a todos na roda.

Faça um fechamento das reflexões apresentadas no grupo.

Avaliação

Avaliar o encontro nos aspectos da interação grupal, ampliação de conhecimentos, criatividade, participação

Solicite ao grupo que avalie esse encontro desenhando uma árvore frondosa com frutos na copa e escreva dentro deles palavras-chave que representam sua opinião, simbolizando o que colheu durante a oficina. Desenhe frutos caídos no chão e escreva dentro deles palavras-chave representando o que não gostou ou o que poderia ser melhor na oficina.



É (Gonzaguinha)

É!
A gente quer valer o nosso amor
A gente quer valer nosso suor
A gente quer valer o nosso humor
A gente quer do bom e do melhor...
A gente quer carinho e atenção
A gente quer calor no coração
A gente quer suar, mas de prazer
A gente quer é ter muita saúde
A gente quer viver a liberdade
A gente quer viver felicidade...

É!
A gente não tem cara de panaca
A gente não tem jeito de babaca
A gente não está
Com a bunda exposta na janela
Prá passar a mão nela...

É!
A gente quer viver pleno direito
A gente quer viver todo respeito
A gente quer viver uma nação
A gente quer é ser um cidadão
A gente quer viver uma nação...

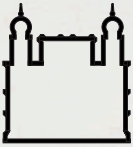
É! É! É! É! É! É! É!...

É!
A gente quer valer o nosso amor
A gente quer valer nosso suor
A gente quer valer o nosso humor
A gente quer do bom e do melhor...
A gente quer carinho e atenção
A gente quer calor no coração
A gente quer suar, mas de prazer
A gente quer é ter muita saúde
A gente quer viver a liberdade
A gente quer viver felicidade...

É!
A gente não tem cara de panaca
A gente não tem jeito de babaca
A gente não está
Com a bunda exposta na janela
Prá passar a mão nela...

É!
A gente quer viver pleno direito
A gente quer viver todo respeito
A gente quer viver uma nação
A gente quer é ser um cidadão
A gente quer viver uma nação
A gente quer é ser um cidadão
A gente quer viver uma nação
A gente quer é ser um cidadão
A gente quer viver uma nação...

Ministério da Saúde
Governo Federal



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Centro de Pesquisa René Rachou

CPqRR / FIOCRUZ

ISBN 978-85-99016-16-9